



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA**  
**DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO**  
**CURSO DE JORNALISMO**

**LARISSA PESSOA BORGES**

**CANAL PENSANDO FORA DA CAIXA: A REPRESENTAÇÃO FEMININA NA  
PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA STAR WARS**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2022**

**LARISSA PESSOA BORGES**

**CANAL PENSANDO FORA DA CAIXA: A REPRESENTAÇÃO FEMININA NA  
PRODUÇÃO CINEMATOGRÁFICA STAR WARS**

Relatório técnico apresentado ao curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de bacharela em Jornalismo.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Agda Patrícia Pontes de Aquino

Campina Grande – PB

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B732c Borges, Larissa Pessoa.

Canal pensando fora da caixa [manuscrito] : a representação feminina na produção cinematográfica star wars / Larissa Pessoa Borges. - 2022.

68 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas , 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Agda Patrícia Pontes de Aquino , Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."

1. Gênero. 2. Redes sociais digitais . 3. Jornalismo digital .  
4. Produção cinematográfica . I. Título

21. ed. CDD 070.18

2022

**LARISSA PESSOA BORGES**

**CANAL PENSANDO FORA DA CAIXA: A REPRESENTAÇÃO FEMININA NA  
PRODUÇÃO CINEMATOGRÁFICA STAR WARS**

Relatório técnico apresentado ao curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de bacharela em Jornalismo.

Aprovado em: 21/07/2022

**BANCA EXAMINADORA**

Profª Drª Agda Patricia Pontes de Aquino



---

Profª Drª Cassia Lobão Assis

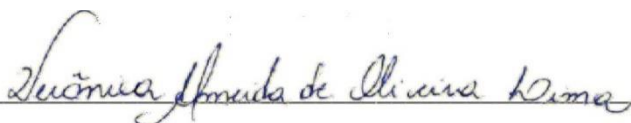
Examinadora



---

Profª Drª Verônica Almeida de Oliveira

Examinadora



---

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus que se fez presente e me sustentou durante todo esse processo.

A minha família, meus pais Sandra Lucia e Arnaldo Borges, meu irmão Linaldo Bezerra que me cedeu equipamento para este feito e tantos outros que de alguma maneira acreditaram em mim e respeitaram minhas decisões.

Agradeço a grandes amigos que me trouxeram forças em tempos de fraqueza e que acreditaram em tudo que me propunha a realizar, Agnes Durães, que me cedeu sua casa para as gravações, Pollyana Padre Macedo que me emprestou o seu computador, Robério Davi que me cedeu equipamento temporariamente, Clara, Júlia Fortunato, Emily, Mirela Camila e tantos outros que estiveram presentes dando apoio e ouvindo cada detalhe de minhas crises, pessoas assim nos ajudam a acreditar.

Deixo aqui registrada também a minha gratidão a Dr<sup>a</sup> Giselle Gubernikoff e a Stéfannie Xavier que me concederam entrevista sobre a temática dos vídeos do trabalho.

Aos incríveis professores que tive durante esses vários anos de curso de Jornalismo, que se reinventaram, superaram e sustentaram muita barra em tempos difíceis durante a Pandemia. Em especial minha orientadora Agda Aquino, que em meio de tantas limitações aceitou participar desse desafio e sempre me transmitiu toda calma, confiança e paciência que nem sabia que podia ter, ela é uma das razões da concretização desse trabalho.

Por fim agradeço a todos que prestigiaram de alguma forma esse trabalho.

## RESUMO

O relatório em questão apresenta de maneira detalhada uma reflexão sobre as mulheres em *Star Wars* e a mídia utilizada, além do percurso trilhado para execução do produto midiático Pensando Fora da Caixa. O material se trata de uma sequência de três vídeos onde analisamos “A representação feminina na produção cinematográfica *Star Wars*”. A produção que usou a plataforma do Youtube como ferramenta de transmissão da informação, apresentará análises separadas por trilogia, separando a primeira 1977-1983; a segunda 1999-2005 e a terceira 2015-2019. O conteúdo audiovisual usando linguagem contemporânea e entendendo a plataforma como ferramenta jornalística cultural, observou as implicações temporais que interferem na manifestação da presença feminina na franquia.

**Palavras-chave:** YouTube; Jornalismo Digital; Gênero; Star Wars.

## **ABSTRACT**

The report in question presents a detailed reflection on women in Star Wars and the media used, in addition to the path taken to execute the media product Thinking Outside the Box. The material is a sequence of three videos where we analyze “The female representation in Star Wars cinematographic production”. The production that used the Youtube platform as a tool for transmitting information, will present analyzes separated by trilogy, separating the first 1977-1983; the second 1999-2005 and the third 2015-2019. The audiovisual content using contemporary language and understanding the platform as a cultural journalistic tool, observed the temporal implications that interfere in the manifestation of the female presence in the franchise.

**Keywords:** YouTube; Digital Journalism; Genre; Star Wars.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Canal Nostalgia .....	16
Figura 2 – Canal Pipocando .....	16
Figura 3 – Canal Pee wee .....	17
Figura 4 – Canal Elegante .....	19
Figura 5 – Canal Mundo Cópia .....	19
Figura 6 – Canal Natalia Grecco .....	20
Figura 7 – Canal Natalia Grecco/ Playlists .....	21
Figura 8 – Canal Natalia Grecco/ um terror para MRR3R de rir – Rua do Medo (PARTE 1 / 1994) .....	21
Figura 9 – O Nascimento de Vênus por Sandro Botticelli/ representação da imagem feminina na arte .....	23
Figura 10 – Vivien Leigh em E O Vento Levou 1939/ atrizes em cenas “embelezadas” pela iluminação .....	25
Figura 11 – Judy Garland em O Magico de Oz 1939/ atrizes em cenas “embelezadas” pela iluminação .....	25
Figura 12 – Marilyn Moroe em O pecado Mora ao Lado 1955/ atrizes em cenas “embelezadas” pela iluminação .....	26
Figura 13 – Filme Mata Hari 1931/ personagem ligada ao Femme fatale .....	27
Figura 14 – Angelina Jolie como Lara Croft em Tomb Raider/ personagem Femme fatale ligada ao sex symbol no gênero ação .....	28
Figura 15 – Marilyn Monroe/ personalidade ligada ao sex symbol .....	28
Figura 16 – Beijo de Leia e Luke em O Império Contra Ataca 1980 .....	30
Figura 17 – Teste de Bechdel/ Tirinha "The Rule", 1985 .....	31
Figura 18 – Leia, Luke e Han Solo em Uma Nova Esperança 1977 .....	32
Figura 19 – Padmé Amidala em O Ataque dos Clones 1999 .....	33
Figura 20 – Padmé dando à luz em A Vingança dos Sith 2005 .....	33
Figura 21 – Leia e Holdo em Os Ultimos Jedis 2017 .....	34
Figura 22 – Rey Star Wars 2015-2019 .....	35
Figura 23 – Mulan Live Action 2020 .....	35
Figura 24 – Mulher Maravilha 2017 .....	36



Figura 25 – Logo da caixa .....	37
Figura 26 – Logo/Imagem da Tv com Olho .....	38
Figura 27 – Logo/ Imagem da Tv sem olho .....	38
Figura 28 – Logo da caixa no ilustrator .....	38
Figura 29 – Template no Photoshop .....	39
Figura 30 – Template .....	39
Figura 31 – Visão do templete no canal .....	40
Figura 32 – Paleta de cores .....	40
Figura 33 – primeiro ambiente de gravação .....	41
Figura 34 – segundo Cenário improvisado .....	41
Figura 35 – Gisele Gubernikoff em chamada no google meet .....	42
Figura 36 – Stéfannie Xavier em chamada no Skype .....	43
Figura 37 – edição Filmora .....	44
Figura 38 – edição Adobe Premiere .....	44
Figura 39 – Tentativa 1 .....	45
Figura 40 – Tentativa 2 .....	45
Figura 41 – Tentativa 3 (a última) .....	45
Figura 42 – segundo vídeo .....	46
Figura 43 – thumb primeira trilogia, episódios IV, V E VI .....	47
Figura 44 – thumb segunda trilogia, episódios I, II, III .....	47
Figura 45 – thumb terceira trilogia, episódios VII, VIII, IX .....	48
Figura 46 – legenda de vídeo 2 .....	48
Figura 47 – legenda vídeo 1 .....	48

## SUMÁRIO

<b>1 Introdução</b> .....	11
<b>1.1 Objetivos</b> .....	12
<b>2 Fundamentação Teórica</b> .....	12
<b>2.1 Crítica de cinema</b> .....	12
<b>2.2 Jornalismo na Internet</b> .....	13
<b>2.3 Jornalismo no Youtube</b> .....	14
<b>2.3.1 Conteúdo Geek</b> .....	17
<b>2.3.2 Canais Referência</b> .....	18
<b>2.4 As mulheres na Tela</b> .....	21
<b>2.4.1 Os Arquétipos</b> .....	26
<b>2.5 A Imagem Feminina em Star Wars</b> .....	29
<b>2.5.1 1977-1983</b> .....	29
<b>2.5.2 1999-2005</b> .....	32
<b>2.5.3 2015-2019</b> .....	33
<b>3. O Trabalho Pensando Fora da Caixa</b> .....	37
<b>3.1 A Identidade Visual</b> .....	37
<b>3.1.1 Logo e Template</b> .....	37
<b>3.2 Processo de Criação</b> .....	40
<b>3.3 Entrevistas</b> .....	42
<b>3.4 Tabela de materiais utilizados</b> .....	43
<b>3.5 Processo de Edição</b> .....	43
<b>4 Considerações finais</b> .....	49
<b>Referências</b> .....	50
<b>Apêndices</b> .....	52

## 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a cultura da informação foi impulsionada pelos novos cenários apresentados pelo meio digital, a internet proporcionou não só uma avalanche de informações, mas também diversidade de métodos na forma de transmiti-la. O jornalismo nesse cenário teve suas bases mais tradicionais abaladas, quando novos métodos e maneiras de transmitir a informação se levantaram em meio a cultura. O ciberespaço é um campo que pode ser considerado desordenado, no que diz respeito a informação, assim a presença do jornalista nesse meio se faz ainda mais norteadora, o profissional além de ter um campo vasto de pesquisa a seu dispor, acaba trazendo importante filtragem de dados e estratégias de apuração. Embora muito se debata sobre o caráter mais breve do jornalismo factual na internet, o jornalismo aprofundado ainda se faz presente nesse meio, trazendo assim além de artigos, reportagens e matérias de caráter noticioso, pesquisas e produções documentais, ainda que o comunicador possa utilizar de estratégias visuais e linguísticas que o aproximem do seu público.

O Youtube é uma plataforma multitemática e cheia de possibilidades para a comunicação, assim por meio dessa plataforma esse trabalho aborda a temática da manifestação feminina nas trilologias de *Star Wars*, observando e comentando por meio de pesquisa, como as personagens da trama traziam em sua representação características pertencentes a sua época de produção. Tal forma de analisar esses detalhes em vídeo, está diretamente ligada à o que se caracteriza como jornalismo *geek*<sup>1</sup>, ou jornalismo nerd, onde o comunicador apresenta conteúdo diretamente ligado a filmes, séries ou animações que fazem parte do entretenimento da cultura pop. Tendo isso em vista o presente relatório aborda primeiramente questões teóricas ligadas ao projeto, em sequência apresentará os detalhes envolvidos na parte prática e conceitual do trabalho.

Durante o processo de descrição das análises o relatório conta com um tópico sobre, crítica cinematográfica, onde situará o tipo de linguagem usada nesses três primeiros vídeos do canal, seguido pelo jornalismo na internet, onde observará seu surgimento e mudanças provocadas, em seguida comentará acerca da informação no Youtube e como essa comunicação funciona, na sequencia aborda aspectos acerca dos discursões

---

<sup>1</sup> A subcultura *geek* se caracteriza como um estilo de vida, no qual os indivíduos se interessam por tudo que está relacionado à tecnologia e eletrônica. Gostam de filmes de ficção científica (*Star Wars*, *Star Trek* e outros), são fanáticos por jogos eletrônicos e jogos de tabuleiro. Entenda o que é um geek. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/geek/>> Acesso em 2022

aprofundadas ligadas ao jornalismo geek e apresenta algumas referências e exemplos de canais que produzem esse tipo de conteúdo. A partir desse ponto são abordadas algumas concepções da imagem feminina no cinema e em *Star Wars*, chegando à descrição da produção que conta com um diário de campo, que apresenta com mais clareza sobre os métodos utilizados nessa produção.

## **1.1 OBJETIVOS**

Esse trabalho tem como ideia explorar as possibilidades oferecidas pelas linguagens disponibilizadas pelo Youtube, além de proporcionar um conteúdo que direcione o olhar do telespectador a uma ótica mais aprofundada sobre o conteúdo cultural produzido. Abordar a temática da representação da imagética feminina na franquia de *Star Wars* nos permite por meio de uma saga tão extensa no cinema, analisar as implicações culturais que influenciaram a produção durante seu tempo de existência, permitindo assim essa exploração de possibilidades, tanto para quem está produzindo, como para quem assiste.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Crítica de cinema**

Julgar e analisar obras da sétima arte é a premissa principal da crítica de cinema. A também chamada resenha cinematográfica já é tida como um dos tipos de jornalismo opinativo que com embasamento faz uma leitura aprofundada do que é produzido nas telonas.

A popularização do termo “crítica de cinema” para definir-se a resenha cinematográfica é um descompasso que, de acordo com Marques de Melo (2003, p. 129), deve-se às transições sofridas pelo jornalismo brasileiro ao longo de sua história. A crítica de cinema era produzida, previamente, apenas por estudiosos e em âmbito acadêmico, contrapondo-se às resenhas (formato herdado do review norte-americano), textos que eram produzidos por jornalistas e destinados à comunicação coletiva. (GUEDES e FREIRE, 2017, p. 3, apud MELO, 2003).

Diante disso, o papel do crítico de cinema está ligado à manutenção da qualidade das obras, transmitindo em suas resenhas aspectos técnicos, artísticos e sociais observados nas telas.

Tendo isso em vista, o crítico deve ter bom conhecimento daquilo que decide abordar, assim como da recepção das obras, a fins de fundamentar aquilo que afirma em seu “juízo de valor” e reconhecer o respectivo impacto de sua opinião, quando bem construída e divulgada, em relação à produção e ao consumo. (GUEDES e FREIRE, 2017, p.4)

Para realizar a análise da obra cinematográfica existem alguns métodos que podem ser definidos pelo autor, conforme afirma GUEDES e FREIRE (2017, p.6, apud BOND, 1962, p.249), a crítica pode ser *Clássica*, que examina a obra a partir de tradições; pode ser *Relatorial*, que descreve a obra com mais detalhes enquanto mantém explícita sua opinião, *Panorâmica*, que explora o filme a partir de uma perspectiva histórica, levando em consideração sua época de lançamento, ou *Impressionista*, que de maneira mais sensorial descreve as impressões causadas pela obra. Partindo do pressuposto que o trabalho inicial realizado pelo Pensando fora da caixa, é um tipo de crítica cinematográfica, o método principal utilizado para análise da representação feminina em *Star Wars* foi o de uma observação *Panorâmica*, isso porque o aspecto mais levado em consideração no decorrer de 45 anos em que a franquia esteve presente na cultura pop, foi a influência da época em que cada trilogia foi lançada. No entanto, embora o canal tenha como projeto inicial a análise de uma obra do cinema, as críticas não pretendem ficar presas a esse modelo de produção audiovisual e sim transitar entre conteúdos variados, como animações e seriados no futuro.

Outro diferencial desse trabalho é a temática, aqui a obra não foi analisada como um todo e sim em recorte temático, então o que foi examinado não foi puramente a saga *Star Wars*, mas sim o recorte da postura feminina dentro da história, tal estética narrativa é o objetivo final desse trabalho, tanto na análise de filmes, como na análise de outros tipos de produção audiovisual.

## **2.2 Jornalismo na Internet**

Para compreender como funciona o jornalismo na internet é importante conceituar brevemente o que é jornalismo. De maneira resumida o jornalismo se encontra no ciclo de apuração, verificação, pesquisa e difusão de fatos, essa relação cíclica de consumo e produção de conteúdo, o consumidor da informação também exerce papel interpretativo e norteador do que o jornalista produz. No âmbito da produção de informação, outros aspectos também podem ditar esse Norte.

Num primeiro elemento, o próprio jornalista impõe determinados pontos de vista sobre um determinado fato. Isto pode diferir conforme o conhecimento prévio do profissional, bem como de seus interesses e ideologias pessoais. Em outro aspecto, há um potencial direcionamento da notícia mediante o enquadramento ou viés tomado por cada jornalista. Também é possível citar, neste contexto, a linha editorial do próprio veículo, o que já determina parte da notícia mesmo antes que o profissional saia da redação (KESKE, 2017, p.20).

Diante disso podemos concluir que essa relação entre interesse de quem ler ou assiste e o interesse de quem produz o conteúdo se fazem presente em todo o processo da dinâmica do jornalismo. Com a ascensão dos meios digitais a força do produtor de comunicação tradicional acabou sendo abalada, uma vez que o consumidor tinha mais formas de expressar não só sua interpretação dos fatos, mas também de criar sua própria forma de transmitir informação, seja pelo acesso a plataformas, seja pelas redes sociais.

A comunicação informal e maior proximidade com o internauta ajudam a Internet a se consagrar como uma nova ferramenta de comunicação de massa. Tal novidade vem a desestruturar a imprensa convencional, que perde seu monopólio de influência como única fonte de informação (KESKE, 2017, p. 21).

Sendo a internet uma das maiores ferramentas da mídia de função pós massiva, a presença do profissional de comunicação nesse meio contribui não só para a redução de Fake News, mas também para sobrevivência desse profissional nesse cenário, além de proporcionar a produção de conteúdo de qualidade, sejam eles ligados a qualquer nicho, factual, o aprofundado, ou cultural.

### **2.3 Jornalismo no Youtube**

A plataforma de vídeo criada em 2005 por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim, ex-funcionários da *PayPal*<sup>2</sup>, atingiu em 2021<sup>3</sup>, segundo *Pew Research*<sup>4</sup> Center 81% dos usuários das redes que participaram da pesquisa do site, o alcance do Youtube mesmo com o surgimento de outras plataformas que permitem o desenvolvimento de materiais audiovisuais, como *Tiktok*<sup>5</sup> e *Instagram*<sup>6</sup>, ainda mantém seu caráter emblemático e particular em meio as ferramentas de produção de conteúdo na internet. Isso acontece pelas possibilidades proporcionadas pelo site, vídeos com tamanhos maiores e a diversidade de ferramentas, podcasts e conteúdos diversos faz com que o Youtube possua diferencial quase que exclusivo em relação as redes semelhantes na internet. Segundo as diretrizes da plataforma [...] “Todos merecem ter voz e que o mundo é um lugar melhor quando ouvimos” [...]<sup>7</sup>, é nesse momento que a ferramenta se torna tão atrativa para o jornalismo.

---

<sup>2</sup> Empresa e aplicativo de pagamentos online internacional.

<sup>3</sup> Ronaldo Gogoni (2019): <https://tecnoblog.net/responde/quem-criou-o-youtube/>

<sup>4</sup> Pesquisa no Pew Research Center: <https://www.pewresearch.org/internet/2021/04/07/social-media-use-in-2021/>

<sup>5</sup> Aplicativo de compartilhamento de vídeos curtos.

<sup>6</sup> Rede social e aplicativo de compartilhamento de fotos e vídeos curtos.

<sup>7</sup> Diretrizes Youtube: <https://about.youtube/>

A linguagem utilizada no Youtube é contemporânea e mais informal e em seu tempo de existência os métodos de produção do site passaram por diversas fases no Brasil, o público em geral podia falar de qualquer assunto, tendo transitado entre a era dos blogueiros<sup>8</sup>, *vloggers*<sup>9</sup> e Youtubers, onde o público mais jovem gerava conteúdo de acordo com seus interesses, os canais de comédia como *Porta dos Fundos*<sup>10</sup> e *Parafernália*<sup>11</sup> também tiveram o seu auge, além dos milionários que surgiram através da rede, como *Felipe Neto*<sup>12</sup> e *Windersson Nunes*<sup>13</sup>, os conteúdos em questão não foram extintos mas agregados a imensa quantidade de material para todos os gostos, interesses e idades.

Outro fenômeno importante de ser pontuado é a migração das mídias tradicionais para esse novo formato, assim como acontece em todas as redes sociais, muitos jornais televisivos também garantiram sua presença na plataforma, canais como *CNN*<sup>14</sup>, *Euronews*<sup>15</sup>, *Record News*<sup>16</sup> e outros, garantem sua presença no site, ainda que com pouca ou nenhuma alteração do formato presente nas mídias tradicionais.

Nesse universo de possibilidades para produtores independentes, os conteúdos aprofundados também asseguram seu espaço, canais como o *Nostalgia* por exemplo, trabalham com detalhamento minucioso do seu conteúdo e vídeos documentais como os do quadro “*Nostalgia História*”, ou “*Nostalgia Ciência*”, onde a equipe do canal criado por Felipe Castanhiari realiza um trabalho que pode ser considerado jornalístico na hora de formular o seu material, não só com os quadros citados, mas também quando abordava assuntos mais atuais, no quadro “Assuntos em PAUTA”.

Ao pensar em como se iniciou o “Assuntos em PAUTA” e no nome do quadro onde começou a ser realizado (*Nostalgia Expresso*) é fácil associá-lo a um formato de jornalismo recorrente na televisão o boletim. Esse formato trata-se de uma notícia narrada pelo locutor ou repórter de modo compacto e sem edições. Algo próximo do formato adotado nesse quadro (MONTEZANO e COUTINHO, 2019, p.7).

---

<sup>8</sup> Pessoas que postam regularmente em blogs.

<sup>9</sup> Pessoas que produzem vídeos sobre seu cotidiano e postam regularmente na internet.

<sup>10</sup> Canal: <https://www.youtube.com/c/PortadosFundos>. Acesso em junho de 2022.

<sup>11</sup> Canal: <https://www.youtube.com/c/parafernalia>. Acesso em junho de 2022.

<sup>12</sup> Canal: <https://www.youtube.com/naofazsentido>. Acesso em junho de 2022.

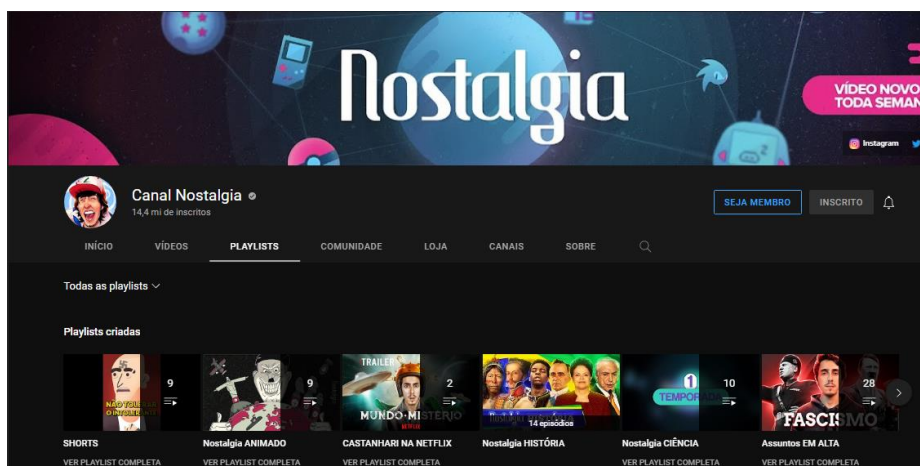
<sup>13</sup> Canal: <https://www.youtube.com/c/whindersson>. Acesso em junho de 2022.

<sup>14</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/c/CNNbrasil>. Acesso em junho de 2022.

<sup>15</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/c/euronewsportugues>. Acesso em junho de 2022.

<sup>16</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/c/recordnews>. Acesso em junho de 2022.

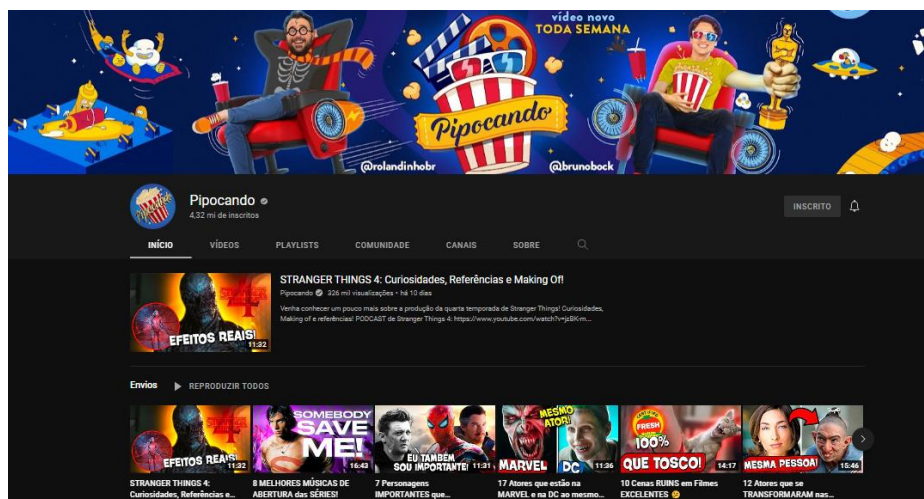
**Figura 1 - Canal Nostalgia**



Fonte: <https://www.youtube.com/nostalgia/playlists>

Algo semelhante acontece em alguns canais que produzem vídeos sobre entretenimento, se trata quase de um formato de revista eletrônica, então temos o *Pipocando*<sup>17</sup>, que se divide na proposta original de comentar o audiovisual, e em categorias como o *Pipocando games*<sup>18</sup>, *Pipocando Música*<sup>19</sup> e o formato mais recente o *Pipocando Cast*<sup>20</sup>, temos também o canal *PeeWee*<sup>21</sup> que também remonta um modelo semelhante quando faz críticas, análise e observações sobre filmes e series.

**Figura 2 - Canal Pipocando**



Fonte: <https://www.youtube.com/c/Pipocando/videos>

<sup>17</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/c/Pipocando>. Acesso em junho de 2022.

<sup>18</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UC99K3YNkIN8jDAjFhh6o3rg>. Acesso em junho de 2022.

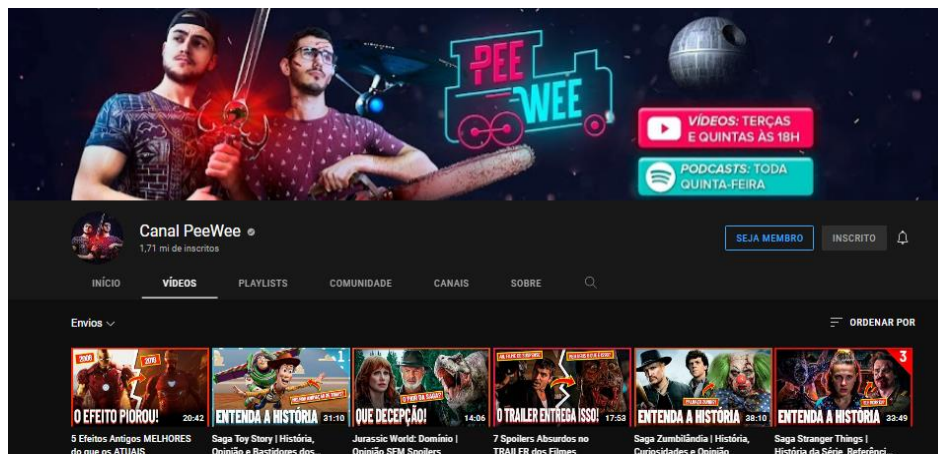
<sup>19</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/c/PipocandoMusica/featured>. Acesso em junho de 2022.

<sup>20</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/channel/UCImYpCpwi3du7eed\\_vNecOQ](https://www.youtube.com/channel/UCImYpCpwi3du7eed_vNecOQ). Acesso em junho de 2022.

<sup>21</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/c/CanalPeeWee/featured>. Acesso em junho de 2022



Figura 3 - Canal PeeWee



Fonte: <https://www.youtube.com/c/CanalPeeWee/videos>

### 2.3.1 Conteúdo Geek

A produção de conteúdo de canais como os citados no parágrafo anterior, se enquadra na categoria que pode ser classificada como “Geek” ou “Nerd”<sup>22</sup>, isso é conduzido desde a estética das produções até sua temática.

Essas características buscam a aproximação e uma comunicação mais interpessoal entre emissor e consumidor. Reafirmam ainda a ideia do emissor se apresentar como uma pessoa “comum”, um amigo. Essa perspectiva ou modelo é constante na apresentação dos vídeos analisados; ao chamar seu espectador dessa forma - “Olá meus queridos amigos, tudo bem com vocês? Eu sou Felipe Castanhari” - e em por muitas vezes ao se colocar e alguma forma no relato ao utilizar situações pessoais para explicações e analogias. A utilização desses recursos como estratégia de identificação com o público[...] (MONEZANO, COUTINHO, 2019, p. 8)

Essa estética visual e narrativa conduz o comunicador a uma relação de proximidade com o público que consome e ou repassa esse tipo de conteúdo, além de atrair as comunidades de internautas que se interessam pelos temas.

Como as possibilidades do Youtube são quase que infinitas, o conteúdo “Geek” não se prende ao caráter informativo ou descritivo, materiais aprofundados e reflexivos relacionados ao entretenimento audiovisual, ainda que tímidos trazem mais riqueza a esse tipo de temática. A palavra “tímidos” não foi utilizada aqui à toa, esse tipo de conteúdo ainda é pouco repercutido na plataforma, a premissa narrativa desses canais é utilizar um tema a parte e associa-lo a determinada produção, ou pegar uma produção e associa-lo a esse tema, debatendo assim questões sociais, psicológicas, éticas e até religiosas. trabalhando por uma ótica mais interpretativa e enxergando signos particulares de quem

<sup>22</sup> Conteúdo cultural direcionado a cultura pop (filmes, séries ou jogos).

realiza a análise, assim a visão de mundo e bagagem cultural de quem comenta a obra transmitem pontos de vistas diversos para quem consome o material. Isso não quer dizer que o locutor não tenha embasamento, muito pelo contrário, para emitir qualquer observação sobre uma obra, o produtor de conteúdo deve pesquisar, ou ao menos usar seus conhecimentos teóricos como base para sustentar seus argumentos. Para exemplificar esse tipo de conteúdo será apresentado no próximo tópico três canais que se utilizam dessa linguagem.

### 2.3.2 Canais Referência

Os canais que produzem conteúdo Cultural ou “Geek” de forma reflexiva, opinativa ainda não alcançam a marca de milhões de inscritos como os anteriormente citados, além de serem um tanto experimentais (ainda), são mais recentes e pouco conhecidos pelo público, isso também está diretamente ligado a quantidade de recursos para produção desses materiais, isso unido a dinâmica menos factual, gera vídeos com menos frequência, culminando assim em uma visibilidade menor em relação ao público.

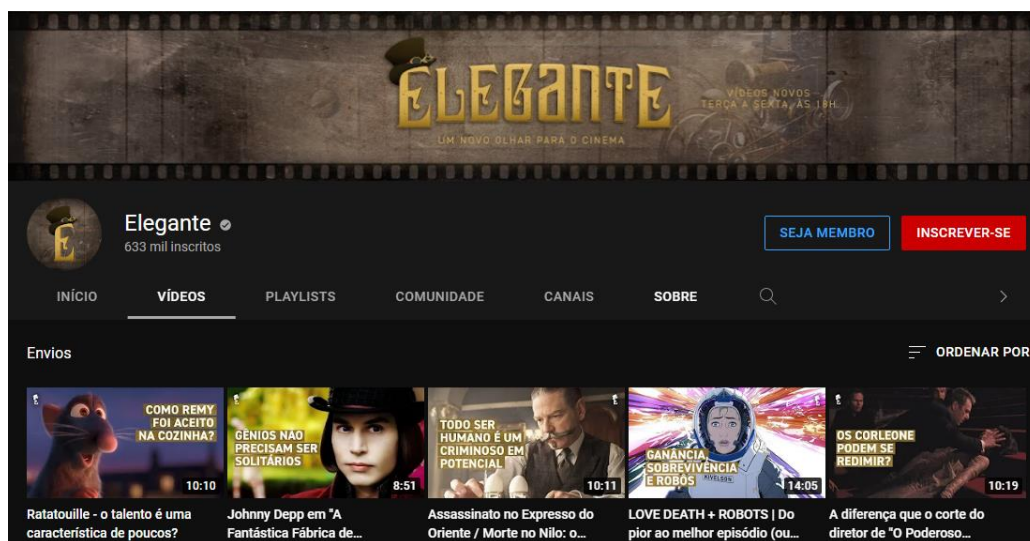
#### Canal Elegante

Em 2022 o canal *Elegante* está na casa dos seiscentos mil inscritos, o narrador realiza reflexões humanas, sociais e existenciais através de conteúdos audiovisuais, seja do cinema, seja de animações ou seriados. O *youtuber*<sup>23</sup> faz uso apenas de sua voz em off, enquanto transita entre cenas do material analisado.

---

<sup>23</sup> **Youtuber** é a pessoa que cria e envia vídeos para o Youtube regularmente. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/youtuber/>. Acessado em junho de 2022

Figura 4 - Canal Elegante

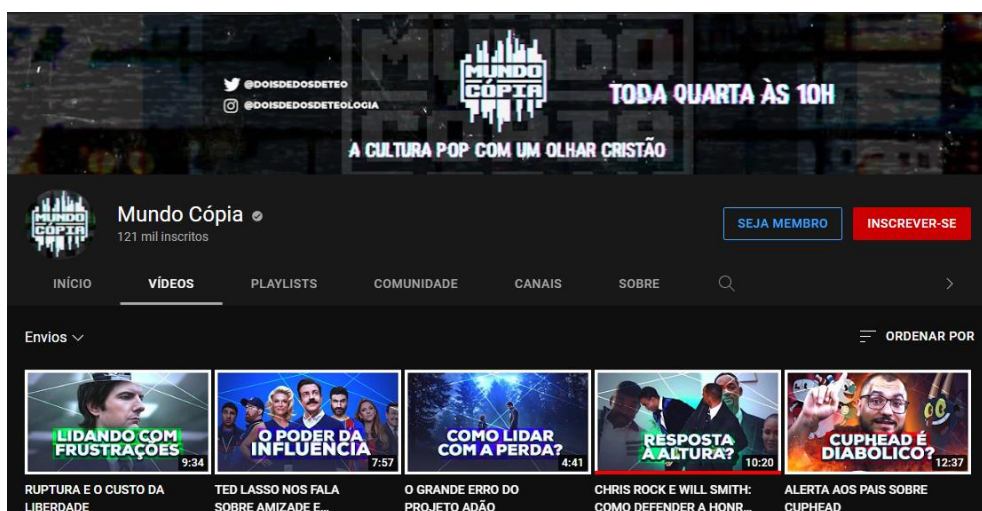


Fonte: <https://www.youtube.com/c/CanalElegante/videos>

### Canal Mundo Cópia

O *mundo cópia* se trata de um canal com viés mais religioso, extensão de um canal cristão chamado “*Dois Dedos de Teologia*”, o conteúdo faz análises sociais e ligadas a crença por meio de produtos audiovisuais e de alguns acontecimentos culturais. No caso desse canal o estilo de produções oscila entre um narrador em off com imagens das produções na tela e vídeos com algum apresentador comentando, enquanto casualmente as imagens da produção podem surgir. Mesmo tendo viés religioso, o estilo de produção é semelhante ao pretendido com esse trabalho, pois trabalha com pesquisas e referências históricas. Em 2022 o Mundo Cópia possui cerca de cento e vinte mil inscritos.

Figura 5 - canal Mundo Cópia

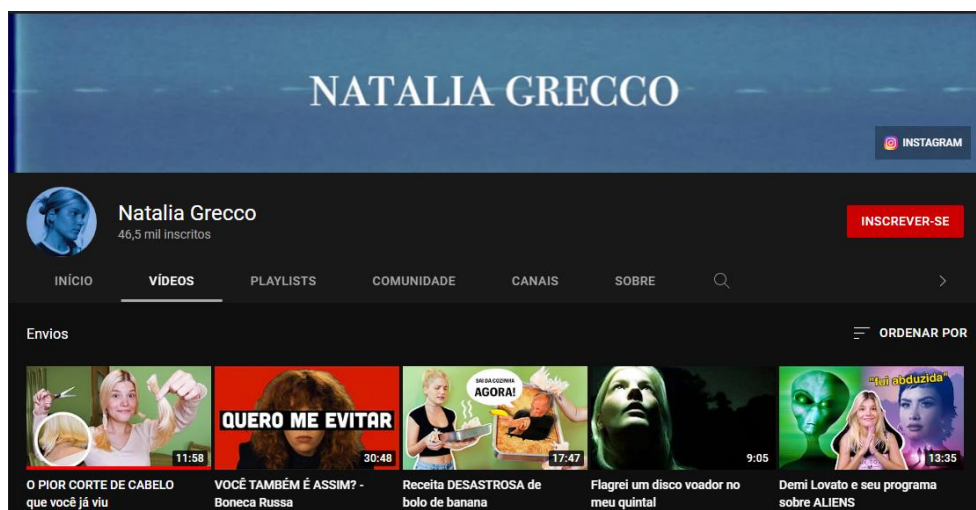


Fonte: <https://www.youtube.com/c/MundoC%C3%B3piaOficial/videos>

## Canal Natalia Grecco

Esse canal foi selecionado com cautela, pois não se trata de uma produção de conteúdo diretamente ligada a análise audiovisual, mas sim a uma temática mista.

**Figura 6 - canal Natalia Grecco**



Fonte: <https://www.youtube.com/c/NataliaGrecco/videos>

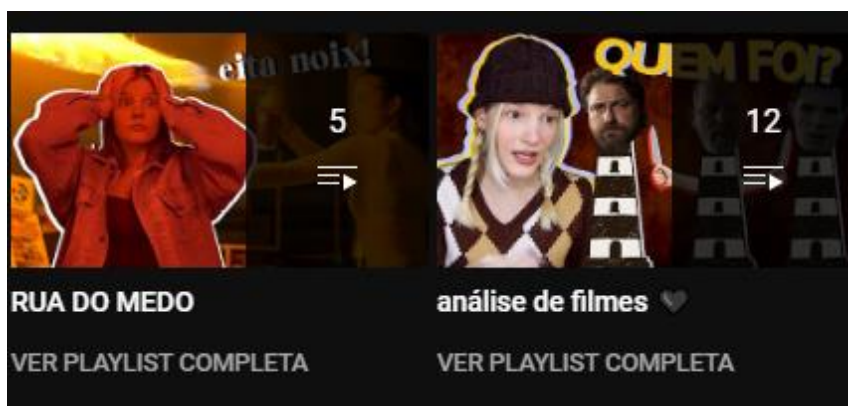
É perceptível pelo nome, que o canal em questão tem caráter mais pessoal, as produções contam com análise de fatos repercutidos, descrições divertidas sobre acontecimento na vida da produtora de conteúdo e um pouco mais de interação com o público, remontando bem o estereótipo de uma youtuber, porém *Natalia Grecco* produz um conteúdo original e particular quando se trata de análise de audiovisual, em suas playlists<sup>24</sup> podemos ver suas análises de filmes que conseguem ser profundas, irreverentes e bem embasadas ao mesmo tempo. A jovem faz uso de chroma-key<sup>25</sup> em muitos de seus vídeos e interage com o público enquanto interage com a cena do filme, ela apresenta suas concepções, embasamentos e até críticas com humor enquanto os apoia pela edição interativa.

<sup>24</sup> Lista de música ou de vídeos. No caso do Youtube é quando um produtor de vídeo os separa por listas temáticas.

<sup>25</sup> Chroma key é uma técnica que consiste em colocar uma imagem sobre a outra por meio do anulamento de uma cor sólida pré-definida. Ela é usada em vídeos em que se deseja substituir o fundo por alguma outra imagem, estática ou em movimento. Disponível em: <https://sambatech.com/blog/insights/usar-o-chroma-key-em-seus-vidEOS/>. Acessado em junho de 2022



**Figura 7 - canal Natalia Grecco/ Playlists**



Fonte: <https://www.youtube.com/c/NataliaGrecco/playlists>

**Figura 8 - canal Natalia Grecco/ Um terror para MRR3R de rir - Rua do Medo (PARTE 1 / 1994)**



Fonte:

[https://www.youtube.com/watch?v=0vRgvGIMt3A&list=PLGDTjYjvZh\\_vUIAFhLXfvG6BqEKOaewUB](https://www.youtube.com/watch?v=0vRgvGIMt3A&list=PLGDTjYjvZh_vUIAFhLXfvG6BqEKOaewUB)

Unindo as ideias apresentadas até aqui o trabalho intitulado “*Pensando Fora da Caixa*”, busca por meio da plataforma do Youtube realizar uma análise audiovisual da “Representação Feminina da Produção cinematográfica *Star Wars*”, para isso foi realizada uma pesquisa sobre a figura feminina no cinema e seu desdobramento na franquia, utilizando assim como o ultimo canal citado a estética visual do chroma key.

## 2.4 As mulheres na Tela

Os três vídeos montados para o trabalho fazem uma análise da “Representação Feminina da Produção Cinematográfica *Star Wars*”, para compreender o assunto foi necessário um estudo acerca das influências culturais que moldam a imagem feminina

nas telas, ou seja, uma pesquisa de materiais produzidos por vários autores que discutem a figura feminina na história do cinema e do entretenimento.

As influências sociais estão diretamente ligadas a maneira como a humanidade produz arte, com o cinema não é diferente, esse aspecto na verdade fica ainda mais evidente por se tratar de uma arte visual e ligada principalmente ao entretenimento, pode-se dizer que na atualidade o aspecto recreativo ligado às produções audiovisuais é mais forte que o contemplativo, fazendo com que elas sejam involuntariamente direcionadas por concepções culturais de sua época.

Sendo a sétima arte tão ligada ao aspecto visual, os direcionamentos ligados ao costume da sociedade acabam invadindo as telas, sendo a sociedade também influenciada por muitos aspectos políticos, culturais e pessoais na hora de compreender o que é a imagem humana.

A pesquisa histórica tem evidenciado que os corpos têm sido modelados pela história. Pode considerar-se, por exemplo, o modo como diferentes variáveis – educação, moda, atividade física, hábitos alimentares, contextos urbano ou rural, profissional ou de classe, entre outras – influem na constituição física – mais entroncada e robusta, mais delgada e frágil, mais alta ou mais baixa, de formas mais ou menos acentuadas, etc. –, bem como nas posturas e nos desempenhos, procedendo ao ajustamento físico dos corpos a parâmetros definidos [...] (PINTO e ALVAREZ, 2014, p. 13, apud GUILLAUMIN, 1992; JOAQUIM, 1997).

As mulheres também possuem sua imagética moldada ao período histórico cultural em que se encontram, a leitura da mulher na sociedade é um assunto frequentemente trazido a luz desde a difusão do feminismo em meados do século XX, ainda assim a pauta sempre esteve cercada de desdobramentos e camadas, os registros históricos priorizados por muito tempo na cultura são majoritariamente ligados a uma evidenciação maior a personalidades masculinas, fazendo assim com que a leitura de como eram e como pensavam as mulheres em determinada época, seja alimentada por essa perspectiva.

A História ensinada/aprendida ainda não integrou esta concepção de sujeito histórico plural, do qual fazem parte homens e mulheres, conferindo a estas a mesma diversidade e pluralidade que tem sido atribuída àqueles (Wieviorka, 2004).” Isso implica romper com a tipificação da representação das personagens femininas, presentes nos manuais escolares e no ensino da História: as «masculinizadas» e as transgressoras; as vítimas e as que personificam os cânones atribuídos ao sexo feminino e, a partir da época contemporânea, as feministas (Sant Obilos, 2011). Pôr em causa esta representação redutora passa por valorizar e compreender a diversidade de coletivos de mulheres, as divergências das suas opções e linhas de atuação, a pluralidade dos seus percursos e a heterogeneidade das suas condições de vida e formas de integração nas sociedades do seu tempo. (As mulheres de valor para a história só são as transgressoras? As que desafiavam o padrão cultural? Isso não é uma visão masculinizada do que é de valor?) (PINTO e ALVAREZ, 2014, p.17, apud WIEVIORKA, 2004, OBILOS, 2011).

A arte não deixa de ser um registro histórico, e nela as mulheres também tem sua imagem explorada de diversas maneiras, ela geralmente é protagonista visual de muitas obras masculinas no decorrer da história, uma vez que os homens registram aquilo que faz parte do seu olhar.

Se a representação da figura feminina, em comparação à masculina, ao longo dos séculos, predomina na pintura realizada por artistas homens, estes sempre ocuparam um lugar de centralidade e visibilidade na produção artística. Tal fenômeno se evidencia na literatura da história da arte e nas coleções de museus e galerias – consequência da perspectiva patriarcal que formou os cânones artísticos ocidentais[...] (SATO, 2016, sp).

**Figura 9 - O Nascimento de Vênus por Sandro Botticelli/ representação da imagem feminina na arte**



Fonte: <https://www.infoescola.com/pintura/o-nascimento-de-venus/>

Com o cinema esse fenômeno não foi diferente, a visão direcionada tanto pela ótica majoritariamente masculina, como pela indústria hollywoodiana que traduziam a imagem feminina de forma idealizada e irreal nas telas, transmitindo esse tipo de formato a grande maioria das produções audiovisuais, seja filmes, series, comerciais, animações e até mais recentemente nos designs dos jogos.

### **Star System**

O *Star System*, ou em português, “Sistema de Estrelas” é um termo que parte da adequação do cinema ao sistema industrial, a produção de filmes em massa impulsionada por Hollywood durante meados do século XX, trouxe consigo estratégias comerciais que se utilizavam do que era mais atrativo para sociedade dentro de suas narrativas, os filmes enquanto produtos precisavam agradar ao público que o consumiria fazendo assim as histórias serem desenhadas esteticamente de maneira atrativa. As estratégias utilizadas para tal empreitada variavam entre irrealidade imprimida nos personagens e

materialização de fantasias ligadas as vidas dos autores, é nesse contexto que a vida particular desses profissionais começa a ser divulgada em revistas e os mesmos passam a ser entrevistados. Os atores enquanto ideal de consumo, faziam parte de toda essa “dança” que tornava o cinema e o entretenimento audiovisual cada vez maior.

A estrela não só representava uma personagem, no sentido de interpretar, mas ela também personificava a melhor maneira que um indivíduo pode tomar diante dos problemas da vida. O star system trabalha sobre esses estereótipos recorrentes na sociedade e que permitem uma identificação do espectador através de traços de personalidade e expectativas comuns à maioria deles. (GUBERNIKOFF, 2009, p.71).

O ideal das estrelas fazia parte da ambição do telespectador, mas também era conduzido pelos interesses comerciais das grandes empresas que produziam os longas, que com estratégia marqueteira, manuseava seus anseios de acordo com as concepções e desejo da sociedade.

A produção de uma linguagem está ligada ao trabalho e ao modo de produção nela envolvidos. No caso do cinema, a produção de significado se dá através de uma pluralidade de discursos. Devido ao monopólio que ainda exerce no mercado de exibição, o cinema americano e, mais especificamente o cinema americano clássico, aquele ligado às ideologias dos grandes estúdios, produz significados que circulam e, sendo incorporados socialmente através dos anos, encontram-se presentes na formação social do indivíduo exposto a esse tipo de comunicação. (GUBERNIKOFF, 2009, p.69).

Nesse cenário ocorre a construção imagética das mulheres no cinema, diante dos interesses sociais e industriais que configuram esse panorama, as mulheres sempre estiveram presentes nas telas, sendo elas sempre alvo de olhares, como antes citado, a figura visual feminina sempre esteve na arte, a construção imagética e narrativa delas sempre esteve atrelada a esse olhar, essa imagem da mulher que transita sempre entre a pureza, o desejo e a transgressão, foi progressivamente sendo formulada dentro dos longas.

Tendo esses aspectos em vista, quais seriam então as características geradas por essa “ambição” direcionada a feminilidade dentro das histórias? se tratando de características físicas, a grande maioria dos personagens, principalmente nos protagonistas se enquadravam em um determinado padrão de beleza, as expectativas do “belo” ocidental, como olhos claros e marcantes, pele clara, magreza ou curvas, eram quase sempre unânimes entre as personagens, se não fossem as atrizes passavam por alterações físicas ou de iluminação e maquiagem, para que atendessem as expectativas dos estúdios e do público.

[...]a fotografia durante as filmagens, a câmara deve observar os ângulos do ponto de vista, para corrigir a altura das estrelas, escolher o melhor perfil,



eliminar rugas e todas as transgressões à beleza. A iluminação deve distribuir sombras e luz sobre o rosto de acordo com as exigências de uma beleza ideal. (GUBERNIKOFF, 2009, p.71).

Abaixo podemos conferir algumas cenas onde as atrizes são estrategicamente “pintadas” pela luz na tela.

**Figura 10 - Vivien Leigh em E O Vento Levou 1939/ atrizes em cenas “embelezadas” pela iluminação**



Fonte: <https://obarquinhocultural.com/2020/06/26/critica-e-o-vento-levou/>

**Figura 11 - Judy Garland em O Magico de Oz 1939/ atrizes em cenas “embelezadas” pela iluminação**



Fonte: <https://www.estrelando.com.br/nota/2017/02/08/judy-garland-foi-molestada-por-anoes-de-o-magico-de-oz-segundo-livro-de-seu-ex-marido-212799>

**Figura 12 - Marilyn Moroe em O pecado Mora ao Lado 1955/ atrizes em cenas “embelezadas” pela iluminação**



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Gubx5Khd8bw>

Diante de tudo isso as “estrelas” foram exibidas em narrativa estereotipada, dando visão a alguns arquétipos narrativos nos filmes.

#### **2.4.1 Os Arquétipos**

Na primeira década do século XX o cinema ainda era sutilmente experimental, alguns assuntos mais polêmicos para época eram abordado neles, como assassinato, sexo ou adultério, mas com o crescimento de sua popularidade, a indústria se viu obrigada a adequar-se as condutas morais exigidas pela sociedade da época, um grupo de mulheres chamado *Woman’s Christian Temperance Union* (WCTU), que realizavam campanhas ligadas a pautas morais, por meio dessas, chegaram a pressionar a indústria, como afirmam Ana Paula Spini e Carla Miucci Ferraresi Barros:

A protestante *Woman’s Christian Temperance Union* (WCTU), fundada em 1874 e que lutou pelo sufrágio feminino e contra a violência doméstica sofrida pela mulher em suas campanhas de combate ao alcoolismo, a partir de 1906 teve como bandeira a criação da censura federal dos filmes, com o intuito de proteger as crianças e os jovens das influências negativas de filmes que consideravam danosos para a sua formação.<sup>10</sup> Essas reformadoras tiveram um papel fundamental na configuração de um sistema de auto-censura dos estúdios de Hollywood, tamanha era a pressão realizada junto a autoridades políticas, especialmente do Congresso norte-americano, para a formulação de uma legislação federal que coibisse a indústria de cinema de distribuir filmes considerados imorais. (SPINI E BARROS, 2015, p. 16,17).

Pressionada por esse cenário Hollywood adotou em 1930 a *Motion Picture Production Code* (PCA), código moral que limitava os assuntos abordados nas produções, fazendo assim com que muitos filmes da época antecedente “aproveitassem” o tempo restante e usassem “narrativas proibidas”. Nesse período um arquétipo feminino ganhou

força o chamado *Femme fatale*, como afirmam Ana Paula Spini e Carla Miucci Ferraresi Barros, p. 22, “[...] *femme fatale* é uma criação literária do século XIX, figura de fascinação nos textos de autores como Baudelaire e Oscar Wilde, no cinema as estrelas transferem para suas personagens o fascínio que exercem sobre seus fãs[...]”. Assim essas personagens fora do padrão de pureza exigido, atraíam o desejo dos olhares masculinos e a curiosidade dos olhares femininos.

Ainda que as imagens do corpo sexuado da mulher sejam interpretadas como objeto do desejo masculino por uma linha consagrada dos estudos fílmicos que tem em Laura Mulvey – especialmente em seu texto “Prazer visual e cinema narrativo” – uma referência fundamental, é preciso considerar que estas imagens vistas por outras mulheres e outros homens podem engendrar outros sentidos, outros desejos, inclusive o de autonomia, independência, poder, mesmo com a lição moralista dada pelo fim trágico da personagem como castigo pelo desvio de comportamento. (SPINI e BARROS, 2015, p. 21, apud MULVEY, 1983).

Esse arquétipo trazia em si os “desejos proibidos” associados a figura da mulher e contavam com narrativa de final trágico como uma implícita “punição” pelo seu comportamento considerado fascinante e exótico, é semelhante à o estereótipo de “Vamp”, mas aqui ela geralmente era transmitida de forma mais fria ou sádica.

**Figura 13 - Filme Mata Hari 1931/ personagem ligada ao Femme fatale**



Fonte: <https://www.netcampos.com/agenda-campos-do-jordao/2015/05/mostra-mata-hari.html>

Esse arquétipo pode ser visto em algumas produções mais recentes, quando a mulher é representada de forma transgressora e sedutora.

**Figura 14 - Angelina Jolie como Lara Croft em Tomb Raider/ personagem Femme fatale ligada ao sex symbol no gênero ação**



Fonte: <https://cineclick.uol.com.br/noticias/lara-croft-tomb-raider-curiosidades-jolie>

Nos anos seguintes com a pressão do (PCA) e outros grupos conservadores, as personagens femininas seguiram por arquétipos mais românticos e puros, até nos anos 1950 e 1960 as personagens futilizadas e bastante contemplativas ganharem força, a figura de “sex symbol” como a da estrela Marilyn Moore era um exemplo de beleza, independência e sensualidade.

**Figura 15 - Marilyn Monroe/ personalidade ligada ao sex symbol**



Fonte: <https://observatoriodocinema.uol.com.br/famosos/2021/06/detalhes-macabros-da-morte-de-marilyn-monroe-sao-revelados>

Esses são alguns dos estereótipos que acabaram sendo manifestados nas produções hollywoodianas e acabaram influenciando de forma retroalimentativa a concepção social do que é ser mulher.

O cinema narrativo clássico criou uma identificação da mulher através de uma sedução em direção à sua feminilidade. Ao produzir imagens, o cinema produziu imaginação, criando afetividade, significação e posicionando o espectador em relação ao desejo. Feminilidade tornou-se, assim, sinônimo de

atração sexual e, portanto, disponibilidade para os homens. A mulher interiorizou os conceitos divulgados pelo cinema clássico como se fossem a sua própria identidade. (GUBERNIKOFF, 2009, p.73).

Essa concepção acaba servindo de base cultural na criação de muitos personagens que foram surgindo no decorrer das décadas, reduzindo a subjetividade e as particularidades da interpretação da figura feminina, dessa maneira o Star System se tornou quase que uma presença invisível na criação de narrativas e personagens, e embora tenha sofrido muitas alterações ao decorrer da história do cinema, ainda se faz presente, moldando e sendo moldado pelas mudanças culturais.

## **2.5 A Imagem Feminina em Star Wars**

No trabalho em questão, foram produzidos uma série de vídeos para plataforma do Youtube, com análise jornalística direcionada a maneira como a mulher é representada nas produções cinematográficas, as obras escolhidas para a análise foram os nove filmes da franquia *Star Wars*, a história que já conta com 45 anos de existência passou por muitas alterações culturais que se manifestaram na maneira com que a obra representava a imagem feminina. São analisadas então, uma sequência por vez, contando assim com três vídeos, sendo o primeiro sobre a saga de 1977-1983; o segundo sobre a de 1999-2005 e o terceiro acerca da mais recente 2015-2019.

### **2.5.1 1977-1983**

Famosa por inovar a representação feminina no cinema, a primeira sequência da obra foi lançada em uma época em que os estereótipos superficiais sobre as mulheres ainda estavam bem vivos, porém passavam pela transição mais significativa do século, A Revolução Sexual<sup>26</sup>, nesse período concentração dos papéis designados a homens e mulheres estava sendo questionada e desfeita, mulheres se desvincilhavam do contexto doméstico e ocupavam lugares antes majoritariamente masculinos, essa influência é evidente na obra, embora a história não se passe em um universo existente, na chamada “galáxia muito, muito distante” a protagonista Princesa Leia está longe de ser como as princesas relatadas até o momento na ficção, a personagem não se intimida com exército,

---

<sup>26</sup> [...]revolução sexual, iniciada na década de 1960 no mundo ocidental, que promoveu um grande impacto na sociedade, gerando um novo comportamento sexual. Essas mudanças foram impulsionadas pelo movimento de emancipação feminina a partir do desenvolvimento de métodos contraceptivos eficazes, que foi um marco para uma nova compreensão da sexualidade na modernidade. (SANT ANA, 2016, p.3)



nem com o líder do império intergaláctico Darth Vader, ela tem iniciativa política e militar e tem muito mais caráter heroico do que de donzela. Essa inovação, porém, ainda é carregada de conceitos ligados a época de lançamento. Primeiramente, se tratando do *Star System* Leia ainda segue o padrão imagético atraente, e o tempo inteiro na narrativa está em volta de olhares fascinados dos personagens masculinos, além de ser sempre objeto de desejo dentro da trama.

**Figura 16 - Beijo de Leia e Luke em O Império Contra Ataca 1980**



Fonte: <https://olhardigital.com.br/2021/07/27/cinema-e-streaming/star-wars-comercial-de-1977-mostrava-amor-proibido-de-luke-e-leia/>

Além desse aspecto no vídeo aborda os três pontos do Teste de Bechdel<sup>27</sup>, que criado em 1987 por Alison Bechdel, uma ilustradora que de forma despretensiosa acabou observando em uma de suas tirinhas<sup>28</sup> a forma como a figura feminina é conduzida na ficção.

---

<sup>27</sup> Fonte: XAVIER, Stéfannie Lopes, SANTOS, Gustavo Souza. O Lado Feminino da Força: primeira trilogia Star Wars e a representatividade feminina na cultura pop. Cadernos de Gênero e Tecnologia. Curitiba, v.12, n. 39, p. 52-70, jan./jun. 2019.

<sup>28</sup> Teste de Bechdel – Como saber se suas personagens femininas são verossímeis. viltoreis.com. Sem ano disponível. Disponível em: <<https://viltoreis.com/teste-de-bechdel/>>. Acesso em julho de 2022.

Figura 17 - Teste de Bechdel/ Tirinha "The Rule", 1985



Fonte: <https://viltoreis.com/teste-de-bechdel/>

Os pontos levantados pela ironia da ilustradora são:

- 1º O filme precisa ter pelo menos duas personagens femininas nomeadas;
- 2º As personagens precisam conversar entre si em alguma cena em tela;
- 3º O assunto tem que ser qualquer um que não seja homem.

Desses três pontos citados apenas o primeiro é observado nessa sequência, sendo Leia em esmagadora maioria dos três filmes, a única personagem mulher em tela. Isso levou a mais uma observação ligada ao Princípio de Smurfette<sup>29</sup>, que foi criado por Katha Pollitt e nomeia personagens femininas que são únicas em cena, assim como a Smurfette é nos Smurfs, essas personagens geralmente serve como adorno narrativo para quebra do elenco masculino, o que não acontece aqui, mesmo Leia sendo única, ela é bem mais que um suporte, ela possui grande protagonismo e importância para história.

<sup>29</sup> Princípio de Smurfette, Teste de Bechdel e o espaço feminino nas artes. [brainstormtutoriais.com](http://brainstormtutoriais.com). 2018. Disponível em: <<https://www.brainstormtutoriais.com/blog/principio-smurfette-teste-bechdel-e-o-espaco-feminino-nas-artes/>>. Acesso em junho de 2022.

**Figura 18 - Leia, Luke e Han Solo em Uma Nova Esperança 1977**



Fonte: <https://www.adorocinema.com/noticias/filmes/noticia-147841/>

Essa dicotomia da princesa que é general, da mocinha que é heroína faz de Leia uma personagem original e inovadora para época, de forma abrangente e única ela representa uma grande mudança no cinema, mesmo com as características pertencentes a sua época.

### **2.5.2 1999-2005**

Na análise dessa trilogia, o vídeo acabou se tornando o mais curto, isso porque George Lucas apostou na exploração do universo da franquia. Aqui no momento em que conhecemos a história de Darth Vader, o roteiro aposta na expansão, somos levados a conhecer os contextos e dilemas políticos que colocam os personagens em sua condição, pouco tempo sobra para desenvoltura de dramas relacionais, assim aqui apesar do aumento significativo da participação feminina, o protagonismo é reduzido, ele fica mais restrito a personagem Padmé Amidala e seu romance com Anakin Skywalker.

Padmé é uma jovem rainha que depois se torna senadora, ela tem grande participação diplomática e política na história, enquanto tenta acalmar os ânimos dos conflitos entre os planetas. Seu romance com Anakin é o que traz a luz aos personagens da saga anterior, Leia e Luke, já que aqui a história se passa antes.

Durante a análise o que chamou mais atenção foi o figurino da personagem, que de tão chamativo por vezes ofusca a sua atuação, lembrando um pouco os jogos imagéticos pensados no *Star System*.



**Figura 19 - Padmé Amidala em O Ataque dos Clones 1999**



Fonte: <https://poltronanerd.com.br/filmes/star-wars-qual-e-o-nome-verdadeiro-de-padme-nao-e-amidala-101317>

Dessa vez o Teste de Bechdel é completamente cumprido, apesar de a interação entre as personagens femininas ser ainda muito tímida. O princípio de Smurfette também é vencido, mesmo que a maior parte das aparições femininas fique com Padmé.

**Figura 20 - Padmé dando à luz em A Vingança dos Sith 2005**



Fonte: <https://www.momentumsaga.com/2015/07/gravidez-maternidade-e-ficcao-cientifica.html>

Por fim a personagem entrega uma boa figura política e por meio de seu relacionamento com Anakin ela gera do virá a ser “Uma Nova Esperança” para a galáxia.

### **2.5.3 2015-2019**

No terceiro vídeo onde é feita a análise, a presença e atuação feminina é bem mais próxima do que compreendemos hoje como comportamento feminino nas telas, isso por se tratar da parte mais recente da obra. O teste de Bechdel é completamente cumprido sem nenhuma ressalva, a interação entre as mulheres é recorrente e elas aparecem em tela com mais naturalidade, o figurino também passa a ser mais neutro e condizente com as

circunstancias das personagens, tendo isso em vista podemos concluir também que o princípio de Smurfette não é mais visto aqui.

**Figura 21 - Leia e Holdo em Os Últimos Jedis 2017**



Fonte: <https://www.starwars.com/databank/amilyn-holdo>

Para discutir melhor sobre cada personagem marcante, foram selecionadas algumas delas para comentar, foram elas: Leia, Capitã Plasma, Rose Tico, Vice Almirante Holdo e a protagonista Rey, onde foram observados alguns aspectos interessantes com relação as novas formas de enxergar as personagens nas narrativas atuais no cinema.

O figurino da personagem é o mais simples e sóbrio de toda a franquia, sua imagem não é o foco principal, Rey tem pouco envolvimento romântico com os personagens e protagoniza algumas cenas de sátira a os flertes com Leia na primeira trilogia, além disso foram encontradas algumas similaridades na trajetória da jovem, com a trajetória de Luke, ela vivia sem informação sobre sua origem, morava em um planeta arenoso, recebe informações de um droid, se exila para ser treinada por um mestre e possui a Força, que a leva a se tornar um Jedi. Diante dos desdobramentos da trajetória da personagem e a descoberta de sua genealogia Sith, Rey assume o sobrenome Skywalker e derrota o lado obscuro em si e na galáxia. Fazendo com que agora a atração do Star System seja para sua história e não para sua aparência.

**Figura 22 - Rey Star Wars 2015-2019**

Fonte: <https://de.jugomobile.com/10-zitate-die-beweisen-dass-rey-der-beste-jedi-ist/>

A única crítica aqui observada seria a espetacularização da personagem, ainda é possível notar uma desnaturalização da presença feminina naquele lugar. Isso fica evidente quando mestre Yoda afirma para Luke que a jovem Rey possui todas as respostas que a galáxia precisa para vencer os Siths, tal aspecto grandiosos, concentra na personagem toda remissão da vilania da história e coloca nessa algo “sobrenatural” em relação a outros personagens homens no mesmo contexto. Na análise em vídeo trouxe o exemplo da personagem Mulan, que em sua nova adaptação adquire aspectos semelhantes, quando precisa de um “poder sobrenatural” para se tornar um soldado de destaque.

**Figura 23 - Mulan Live Action 2020**

Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/09/mulan-live-action-vem-recheado-de-uma-trilha-sonora-obvia-e-cliches.shtml>

Isso acontece também em outras produções mais recentes.

**Figura 24 - Mulher Maravilha 2017**



Fonte: <https://poltronanerd.com.br/filmes/mulher-maravilha-tem-mais-um-empolgante-trailer-divulgado-42575>

A crítica então estaria atrelada a falta de humanização das personagens, levando-as para um distanciamento “divinizado” do público feminino.

Ainda assim é compreensível tal resposta a outros estereótipos que foram criados por tantos anos no imaginário da cultura pop, a cada geração esses arquétipos vão sendo quebrados, enquanto novos surgem, fazendo assim cada produção ser uma resposta a sua época de lançamento.





### 3. O Trabalho Pensando Fora da Caixa

A ideia inicial deste trabalho consiste em criar um canal no Youtube intitulado “Pensando Fora da Caixa”, onde foram feitos comentários, análises e resenhas de conteúdos diversos ligados ao entretenimento. O nome do canal está ligado à os assuntos abordados, comentários fora do comum, ou fora do superficial nas histórias poderão futuramente ser realizados em diversos formatos. Nesse momento o formato conta com a estética do apresentador em vídeo e imagens de fundo por meio de chroma-key, além de mudanças de tela onde aparecerão cenas do filme, ou imagens informativas.

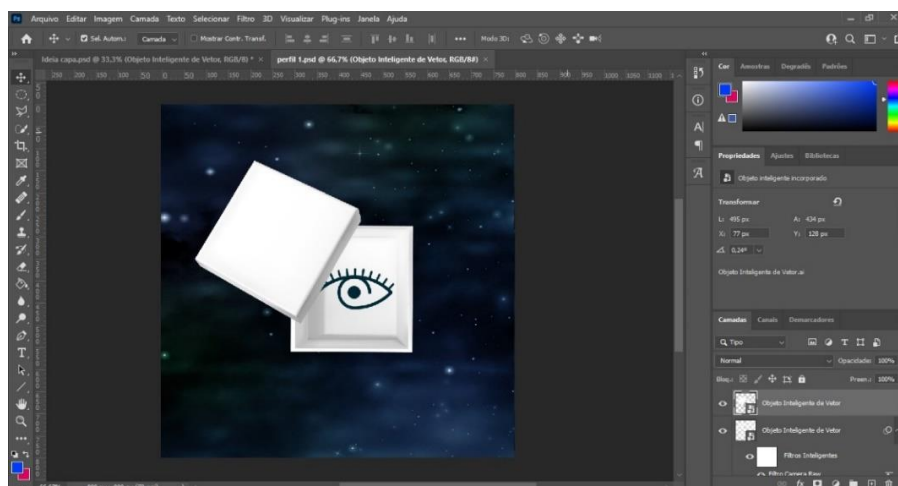
Para realização desse trabalho foi criado um roteiro com total de 14 páginas, dividido em três partes com as análises de cada trilogia, o material está disponível no apêndice deste relatório.

#### 3.1 A Identidade Visual

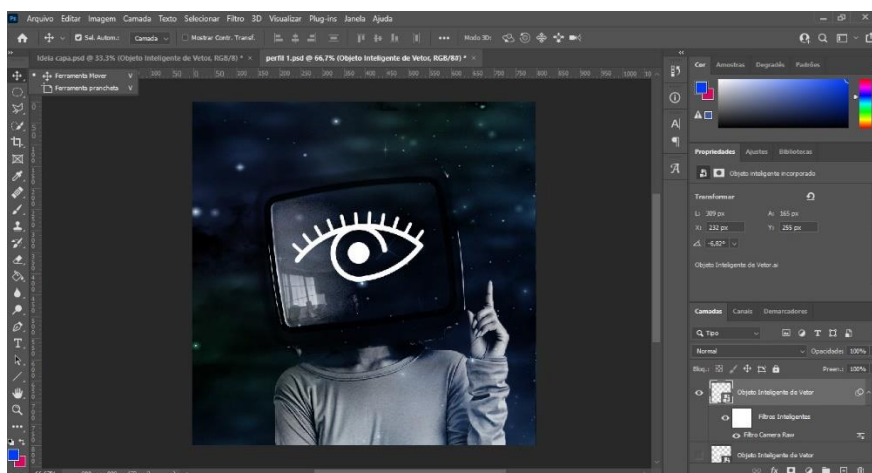
##### 3.1.1 Logo e Template

A ideia da logo está diretamente ligada ao nome, o olho na caixa que se abre representa a curiosidade de quem quer “sair da caixa” e conhecer varios assuntos envolvidos naquela proução. A imagem da televisão com o olho, também está ligada a curiosidade, sendo ela ligada também ao entretenimento produzido paras telas menores, como a televisão, a idéia da TV foi pensada para ser utilizada no perfil do canal. Ambas as criações foram feitas no ilustrator e photoshop.

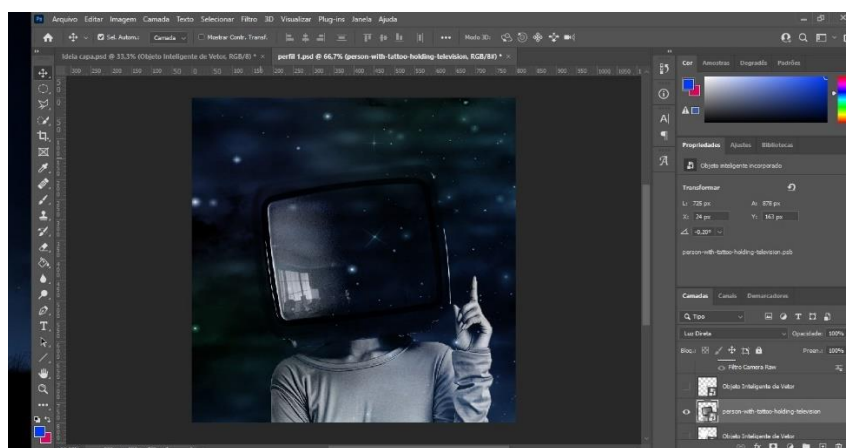
**Figura 25 - Logo da caixa**



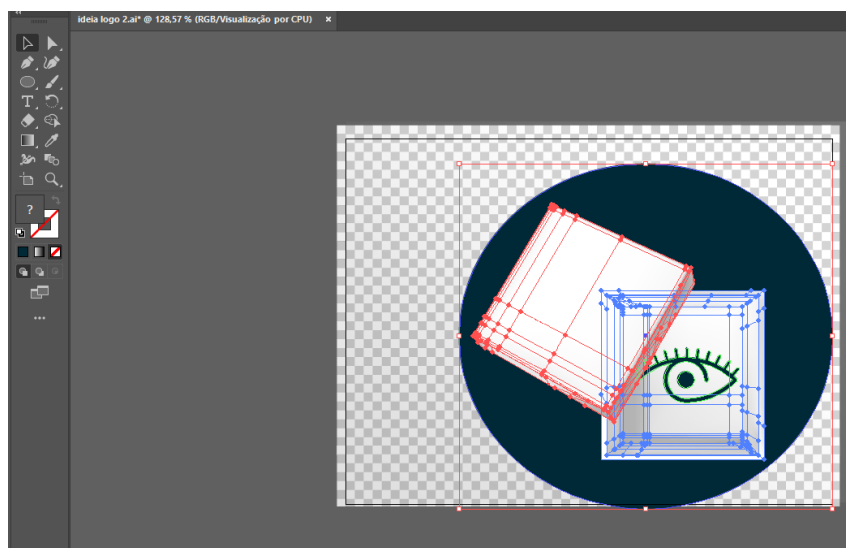
**Figura 26 - Logo/Imagem da Tv com Olho**



**Figura 27 - Logo/ Imagem da Tv sem olho**



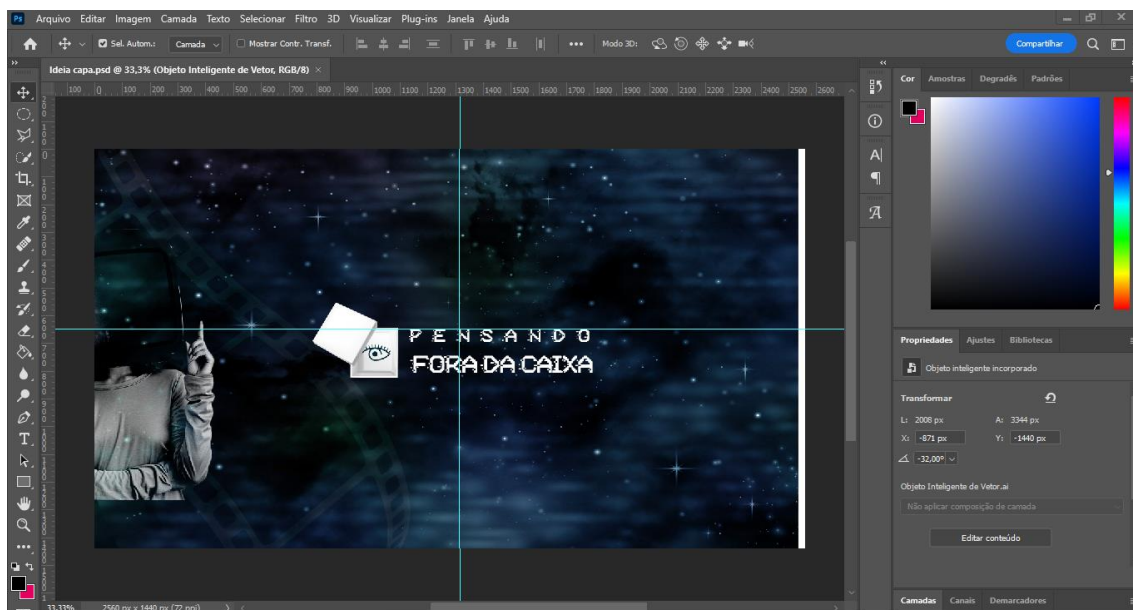
**Figura 28 - Logo da caixa no ilustrator**



O template do canal segue o mesmo conceito, com o fundo de uma galáxia para remeter as primeiras produções, o chiado de uma TV sobreposto, além de um filme quase imperceptível na lateral esquerda, onde também se encontra a televisão na cabeça de uma

modelo, para representar as ideias e a “caixa”, por fim no centro está a logo com o nome do canal na fonte *Positive System* possui características fantásticas e geek.

**Figura 29 - Template no Photoshop**



**Figura 30 - Template**

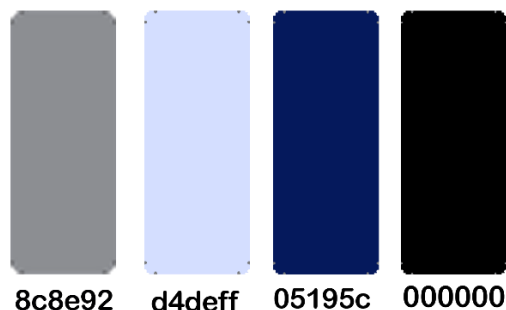


**Figura 31 - Visão do template no canal**



Fonte: <https://www.youtube.com/channel/UCLzZb6FevHgTfPt6oHJS5yw>

**Figura 32 - Paleta de cores**



A paleta de cores do canal é simples e sóbria, com tons de azul, preto, cinza e branco formando um visual simples e objetivo, além de aberto a várias possibilidades ligadas ao tema.

### **3.2 Processo de Criação**

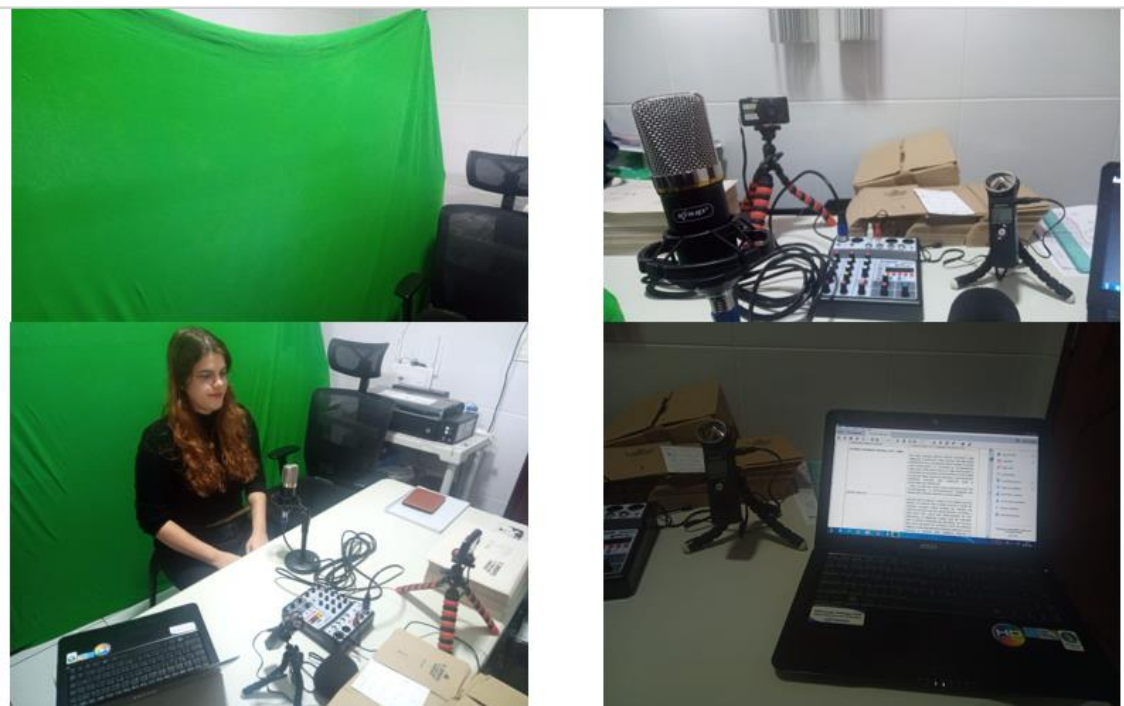
A parte prática da produção talvez tenha sido um dos momentos mais desafiadores desse trabalho, criar algo tão visual e prático de forma solo, não é tarefa fácil, e arrisco a comentar que não foi completamente solo, houve ajuda de amigos e familiares no processo ou então essa ideia dificilmente teria saído do papel.

Todo o material utilizado na gravação foi cedido por Linaldo Bezerra e Agnes Durães, além do pessoal da mídia da igreja Batista Bíblica do Cruzeiro que emprestou o fundo verde para o chroma-key.

O processo de gravação foi bem lento e cheio de detalhes. A primeira ideia era gravar na casa de Linaldo, utilizando seu escritório e sua mesa de som. Mas pelo tempo que o processo ia levar acabou ficando inviável.



**Figura 33 - primeiro ambiente de gravação**



Fonte: Autoria de Linaldo Bezerra e Larissa Pessoa

Tendo falhado a primeira tentativa, prosseguimos com a segunda, dessa vez na casa de Agnes que ajudou com as gravações e com os equipamentos improvisados que foram montados.

**Figura 34 - segundo Cenário improvisado**



Fonte: autoria Agnes Durães e Larissa Pessoa

Os vídeos foram gravados no dia 9 de junho de dois mil de vinte dois. Sendo o vídeo de abertura gravado separadamente.

### 3.3 As Entrevistas

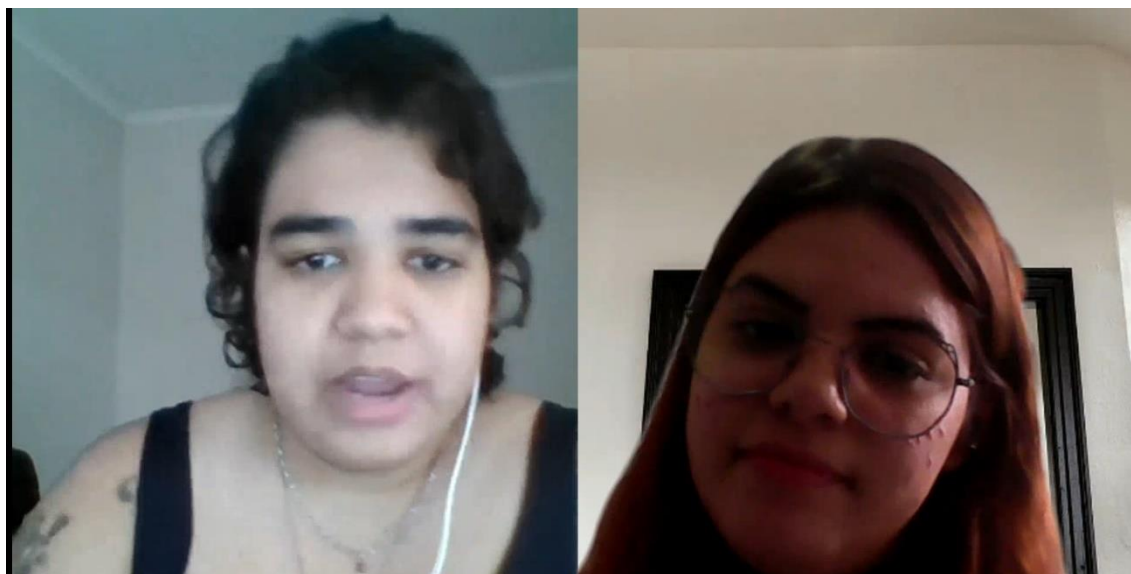
Para esses três primeiros vídeos do canal foram realizadas duas entrevistas. A primeira foi realizada com *Gisele Gubernikoff* que é doutora em artes, professora universitária, publicitária e cineasta, é autora do livro “Cinema Identidade e Feminismo” além do artigo “A Imagem: A representação da mulher no cinema” onde ela discorre acerca do *Star System* americano, que foi uma das pautas utilizadas na produção desse material. A entrevistada foi solícita e ela mesma cedeu a gravação. A temática foi abordada no primeiro vídeo.

**Figura 35 - Gisele Gubernikoff em chamada no google meet**



A segunda entrevistada foi *Stéfannie Xavier Lopes*, autora junto com Gustavo Souza Santos, do artigo “O lado feminino da Força: Star Wars e a representatividade feminina na cultura pop.” Stéfannie possui formação em comunicação social – Publicidade e Propaganda e atualmente é Sócia-proprietária da New Word School. A entrevistada também se mostrou solícita, e gerou conteúdo para os três vídeos já que o assunto abordado era de temática diretamente ligada ao material produzido, tanto com o *Teste de Bechdel* como da própria franquia cinematográfica.

**Figura 36 - Stéfannie Xavier em chamada no Skype**



### 3.4 Tabela de materiais utilizados

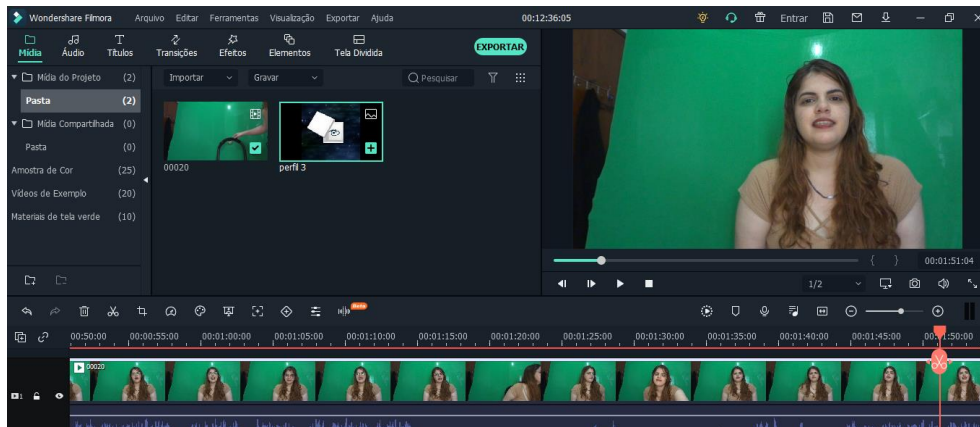
EQUIPAMENTO	QUANTIDADE	MODELO
Câmera	1	Sony Cyber-shot DSC WX-60
Tripé	2	
Hing light	1	
Computador para edição	1	
Computador para pesquisa e roteiros	1	
Gravador de áudios	1	ZOOM H1 Handy Recorder
Microfone de lapela	1	Sem marca
Fundo Verde	1	

### 3.5 Processo de Edição

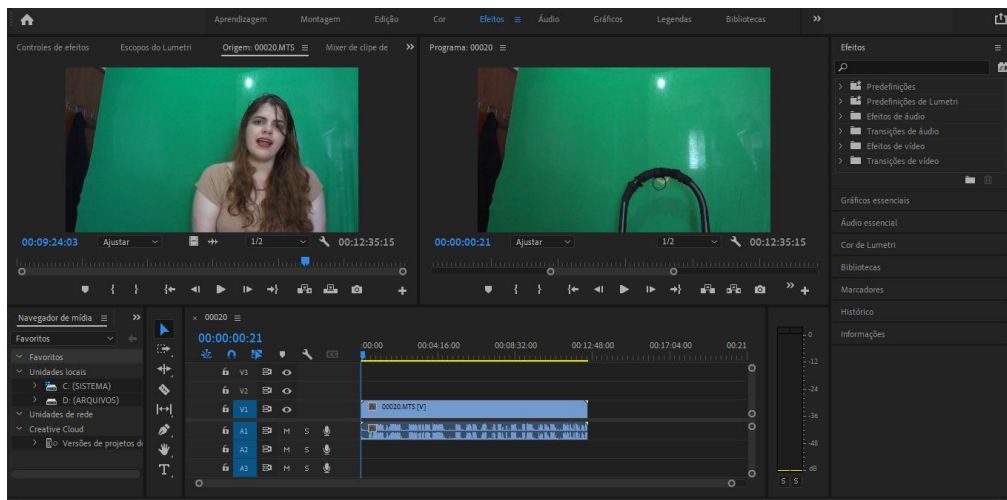
Todo processo de edição foi realizado nos programas Filmora e Adobe Premiere, sendo o primeiro citado mais voltado para aspectos simples como vinheta e preparação

de apoio e o segundo direcionado a maiores complexidades como correção de luz, som, imagens de fundo e cortes. Essa parte da produção foi a mais desafiadora de todas, entre travamentos e troca de computadores, a edição foi realizada no formato com chroma-key, com a logo do canal e imagens de apoio, para ilustrar as partes comentadas dos filmes e alguns outros assuntos abordados no vídeo.

**Figura 37 - edição Filmora**



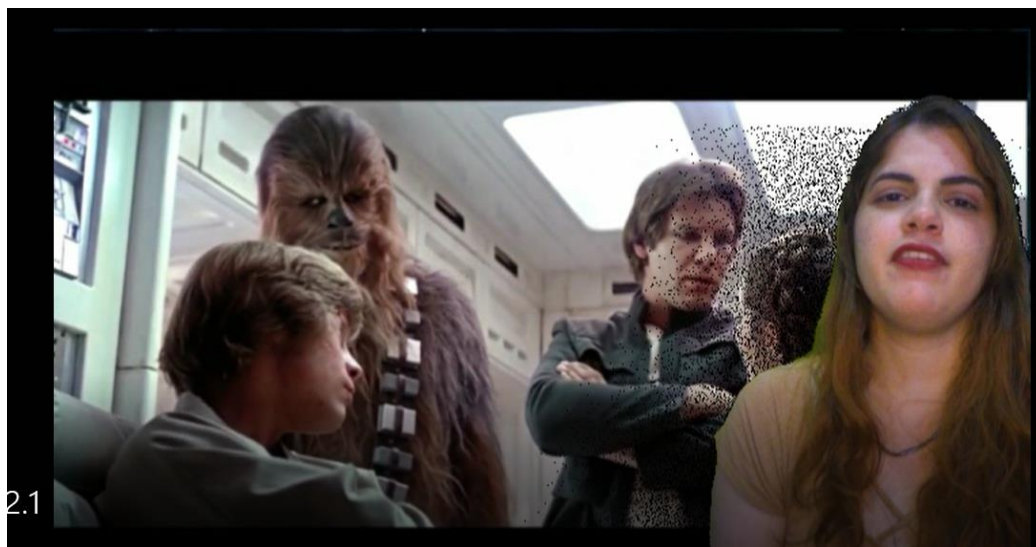
**Figura 38 - edição Adobe Premiere**



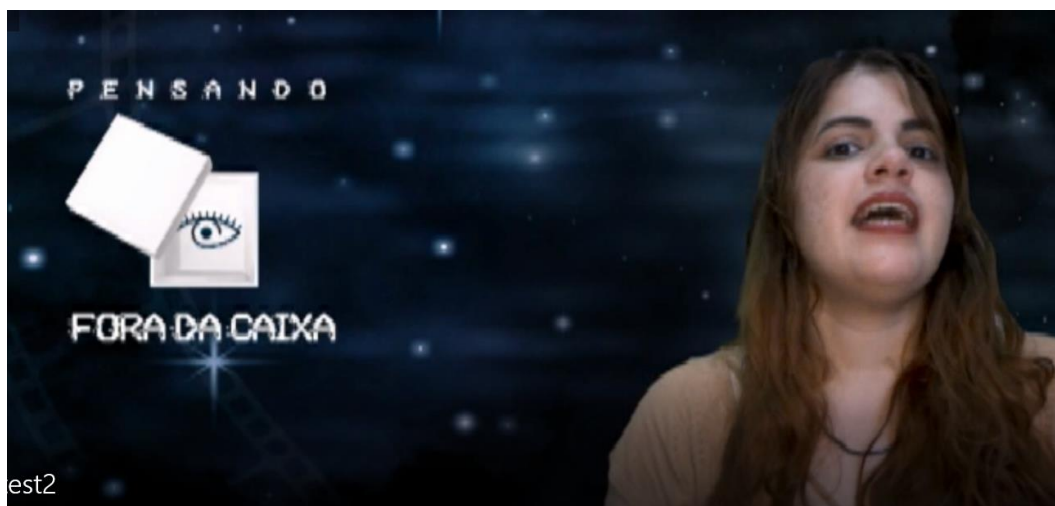
O primeiro vídeo ficou com doze minutos e cinquenta e dois segundos, nele é retratado o tema voltado para a primeira trilogia de *Star Wars*, esse foi o mais complexo de concluir, isso ocorreu porque ainda estava sendo formulada a estética do vídeo, então até chegar à estética padrão, houveram algumas falhas.



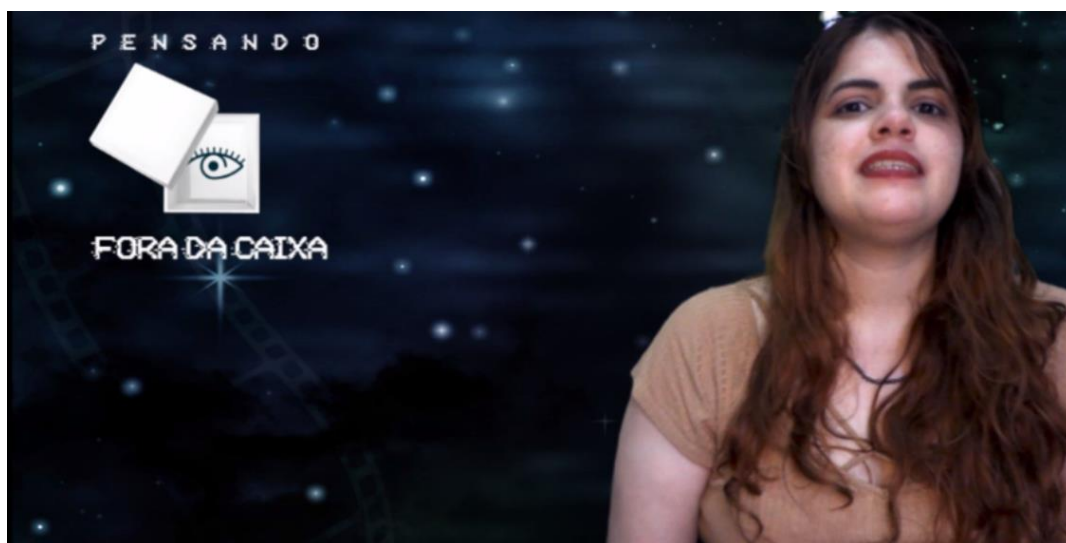
**Figura 39 - Tentativa 1**



**Figura 40 - Tentativa 2**



**Figura 41 - Tentativa 3 (a última)**



Nessa última tentativa a qualidade da imagem melhorou, e os cortes ficaram mais organizados, além de ter optado por uma posição mais estática, já que nas anteriores eu mudava minha posição.

O segundo vídeo foi finalizado com oito minutos e cinquenta e dois segundos, esse foi o menor de todos e também o mais tranquilo de editar em relação aos demais, o protagonismo feminino é mais contido na segunda saga, isso resultou em um vídeo mais curto e objetivo. O formato adotado foi o mesmo e depois de alguns dias o resultado ficou bem próximo.

**Figura 42 - segundo vídeo**



Por fim o terceiro vídeo se manteve no mesmo modelo com catorze minutos e trinta segundos de duração, sendo o mais longo dos três e tendo sido encerrado bem na reta final.

Com as imagens das protagonistas de cada trilogia foi montada uma thumb<sup>30</sup> para cada vídeo, com a mesma galáxia padrão de fundo abaixo das colagens com as fotos das personagens, segundo um padrão que aponta para os anos de lançamento de cada fase dos filmes.

---

<sup>30</sup> Imagens em miniatura dos vídeos no Youtube.

**Figura 43 - thumb primeira trilogia, episódios IV, V E VI**



**Figura 44 - thumb segunda trilogia, episódios I, II, III**



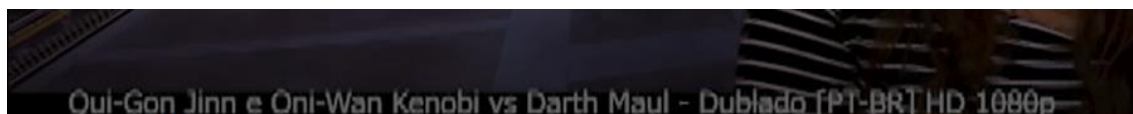


**Figura 45 - thumb terceira trilogia, episódios VII, VIII, IX**



Algo importante de ser citado foi a preocupação mantida com a referência a origem do material de apoio utilizado.

**Figura 46 - legenda de vídeo 2**



**Figura 47 - legenda vídeo 1**



Essa preocupação se deu pelo esforço se deixar o maior número de referências imagéticas possíveis, para que assim o Youtube compreendesse o uso de matérias de terceiros.

#### 4. Considerações Finais

Abordar temáticas aprofundadas no modelo de jornalismo geek cultural, ainda é um formato recente, especialmente na plataforma do Youtube, levantar reflexões e pesquisar sobre elas é um desafio em tanto. Realizar esse trabalho foi uma aventura que me tirou da zona de conforto e me fez desenvolver habilidades que estavam escondidas ou pouco exploradas durante esses anos turbulentos de pandemia. Além disso a experiência me permitiu enxergar o mar de possibilidades que os diversos formatos de comunicação presente no mundo virtual proporcionam para um profissional de comunicação e ampliou minhas perspectivas em relação ao futuro nesse meio.

O “Pensando Fora da Caixa” permitiu o desenvolvimento de três tipos de habilidades jornalísticas, a escrita, na hora de construir um script, o áudio, na hora de captar, sincronizar e limpar o som, e imagem não só na hora de capta-la em vídeo, mas no momento da construção da identidade visual, logo, figuras e *thumbs*, foi uma maneira completa de colocar em pratica toda trajetória de conhecimentos do curso.

Desde o início da caminhada no curso de jornalismo me deparei com muitos obstáculos pessoais e externos, seja por dificuldades financeiras, trabalho, rotina, dificuldade de me direcionar ou até mesmo de encontrar o meu lugar dentro da profissão, isso também pelos próprios desafios causados pela crise mundial e pelos dois anos de pandemia, com essa vivência compreendi que assim como o jornalismo se reinventa a cada mudança tecnológica, nós também somos seres capazes de nos reinventar e assim encontrei dentro desse nicho cultural algo que trouxe brilho aos olhos. Sobre os planos para o canal eu pretendo me aventurar nesse nicho de conteúdo, conhecer outras temáticas e direcionamentos que elas podem tomar, unir esse tipo de conteúdo ao trabalho que tenho produzido na editoria geek no Lab dicas Jornalismo e depois de toda essa história vivida posso ser surpreendida com a toda diversidade e liberdade que a internet pode proporcionar e me manter ou redirecionar o que aqui produzi, afinal existem muitas ideias “Fora da Caixa” que podem ser criadas.

## REFERÊNCIAS

BAUMANN, Bettina. **Meio século de revolução sexual: liberdade ou novas amarras?**. 2018. Disponível em: < <https://www.dw.com/pt-br/meio-s%C3%A9culo-de-revolu%C3%A7%C3%A3o-sexual-liberdade-ou-novas-amarras/a-45148999>>. Acesso em 2022

FERREIRA, Mateus. **Princípio de Smurfette, Teste de Bechdel e o espaço feminino nas artes**. brainstormtutoriais.com. 2018. Disponível em: <<https://www.brainstormtutoriais.com/blog/principio-smurfette-teste-bechdel-e-o-espaco-feminino-nas-artes/>>. Acesso em 2022

GRECCO, Natalia. **Um terror para MORR3R de rir – Rua do Medo (Parte1/1994)**. Youtube. Disponível em:<[https://www.youtube.com/watch?v=0vRgvGIMt3A&list=PLGDTjYjvZh\\_vUIAFhLXfvG6BqEKoawUB](https://www.youtube.com/watch?v=0vRgvGIMt3A&list=PLGDTjYjvZh_vUIAFhLXfvG6BqEKoawUB)>

GUEDES, Gustavo Nery, FREIRE, Eduardo Nunes. **Características da Crítica Cinematográfica e Perspectivas de Produção do Gênero na Pós-Modernidade**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Curitiba. 09, set. 2017

GUBERNIKOFF, Giselle. **A imagem: representação da mulher no cinema**. Conexão – Comunicação e Cultura, UCS, Caxias do Sul, v. 8, n. 15, jan./jun. 2009

KESKE, Rafael. **Youtube: A Nova Face do Jornalismo na Internet**. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande Do Sul. 2017

MONTEZANO, Cristiane Turnes, COUTINHO, Iluska. **O YouTube como espaço para transmissão de conteúdo informativo na internet**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Belém PA. Setembro.2019

MACIEL, Nahima. **Figurinos dos primeiros filmes de Star Wars têm inspiração japonesa**. CorreioBraziliense.com. 2015. Disponível em: <[https://www.correioBraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2015/12/17/interna\\_diversao\\_arte,510972/figurinos-dos-primeiros-filmes-de-star-wars-tem-inspiracao-japonesa.shtml](https://www.correioBraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2015/12/17/interna_diversao_arte,510972/figurinos-dos-primeiros-filmes-de-star-wars-tem-inspiracao-japonesa.shtml)>. Acesso em 2022

MATIAS, Alexandre, SADOVSKI, Roberto. **Star Wars 40 anos**. Disponível em: <<https://www.uol/entretenimento/especiais/40-anos-de-star-wars.htm#star-wars-40-anos>>. Acesso em 2022

PINTO, Teresa, ALVAREZ, Teresa. **Introdução. História, História das Mulheres, História do Gênero. Produção e Transmissão do Conhecimento Histórico**. CEMRI, Universidade Aberta, Portugal. nº 30, pp. 9-21, 2014

SANT ANA, Anderson Luís de. **As consequências da revolução sexual: uma reflexão sobre as transformações da vida íntima em tempos de modernidade líquida.**

Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, p.3, 2016

SATOU, Danilo. **A representatividade da mulher na arte.** [centrocultural.sp.gov..](http://centrocultural.sp.gov.br)

Disponível em: <<http://centrocultural.sp.gov.br/2020/03/06/a-representatividade-da-mulher-na-arte/>>. Acesso em 2022

SPINI, Ana Paula, BARROS, Carla Miucci Ferraresi. **Star system, sexualidade e subjetivações femininas no cinema de Hollywood (1931-1934).** ArtCultura,

Uberlândia, v. 17, n. 30, p. 11-30, jan-jun. 2015

STAR WARS episódio IV Uma Nova Esperança. Direção George Lucas. Estados Unidos: Lucasfilm, 1977. Fox. Legendado. Disney Plus

STAR WARS episódio V O Império Contra Ataca. Direção George Lucas. Estados Unidos: Lucasfilm, 1980. Fox. Legendado. Disney Plus

STAR WARS episódio VI O Retorno do Jedi. Direção George Lucas. Estados Unidos: Lucasfilm, 1983. Fox. Legendado. Disney Plus

STAR WARS episódio I A ameaça Fantasma. Direção George Lucas. Estados Unidos: Lucasfilm, 1999. Fox. Legendado. Disney Plus

STAR WARS episódio II O Ataque dos Clones. Direção George Lucas. Estados Unidos: Lucasfilm, 2002. Fox. Legendado. Disney Plus

STAR WARS episódio III A vingança dos Sith. Direção George Lucas. Estados Unidos: Lucasfilm, 2005. Fox. Legendado. Disney Plus

STAR WARS episódio VII O Despertar da Força. Direção George Lucas. Estados Unidos: Lucasfilm, 2015. Disney. Legendado. Disney Plus

STAR WARS episódio VIII Os Últimos Jedis. Direção George Lucas. Estados Unidos: Lucasfilm, 2017. Disney. Legendado. Disney Plus

STAR WARS episódio IX A Ascensão Skywalker. Direção George Lucas. Estados Unidos: Lucasfilm, 2019. Disney. Legendado. Disney Plus

XAVIER, Stéfannie Lopes, SANTOS, Gustavo Souza. **O Lado Feminino da Força: primeira trilogia Star Wars e a representatividade feminina na cultura pop.**

Cadernos de Gênero e Tecnologia. Curitiba, v.12, n. 39, p. 52-70, jan./jun. 2019.

REIS, Vilto. **Teste de Bechdel – Como saber se suas personagens femininas são verossímeis.** [viltoreis.com](http://viltoreis.com). Sem ano disponível. Disponível em:

<<https://viltoreis.com/teste-de-bechdel/>>. Acesso em julho de 2022.

## **APENDICES**

Roteiro dos três vídeos

DATA: 2022	PROGRAMA: FORA DA CAIXA
TÍTULO: “A REPRESENTAÇÃO FEMININA NA PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA DE STAR WARS”	
CRIADORA: LARISSA PESSOA	TEMPO: ENTRE 10 E 15 MINUTOS CADA VÍDEO
<p><b>A) VÍDEO 1 (PRIMEIRA TRILOGIA, 1977 – 1983)</b></p> <p>(ENTRA VINHETA) -----</p>	<p>-----</p> <p>EM UMA GALÁXIA MUITO, MUITO DISTANTE/ UMA PRINCESA É MANTIDA COMO REFÉM POR UM VILÃO INTERGALÁCTICO, CHAMADO DARTH VADER/ O JOVEM LUKE SKYWALKER E O CAÇADOR DE RECOMPENSAS HAN SOLO, PRECISAM SALVA-LA PARA RESTAURAR A LIBERDADE NA GALÁXIA/ QUEM CONHECE STAR WARS JÁ SABE DE ONDE VEM ESSA HISTÓRIA E QUE FOI NESSE UNIVERSO DISTANTE QUE COMEÇOU TODA A AVENTURA DA FRANQUIA//</p> <p>. ESSE É O FORA DA CAIXA E NESSA TRILOGIA VOCÊ VAI ACOMPANHAR/ “A REPRESENTAÇÃO FEMININA NA PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA STAR WARS” //</p> <p>-----</p> <p>GUERRA NAS ESTRELAS, COMO FICOU CONHECIDO NO BRASIL FOI CRIADO POR GEORGE LUCAS/ O FILME DE ENREDO OUSADO TINHA PLANOS DE ENTRAR EM CARTAZ EM MAIO DE MIL NOVECENTOS E SETENTA E SEIS/ MAS POR CAUSA DAS DIFICULDADES DE PÓS PRODUÇÃO, O PRIMEIRO LONGA QUE NA VERDADE ERA O QUARTO EPISÓDIO DA HISTÓRIA, SÓ CHEGOU NAS TELAS EM MAIO DE SETENTA E SETE, EM APENAS TRINTA E DOIS CINEMAS NOS ESTADOS UNIDOS/ LUCAS CHEGOU A FUNDAR UMA EMPRESA PRÓPRIA A INDUSTRIAL LIGHT &amp; MAGIC PARA COORDENAR O PROJETO/ APESAR DA BAIXA EXPECTATIVA A OBRA FANTÁSTICA DE FICÇÃO CIENTÍFICA TOMOU GRANDES PROPORÇÕES, A PONTO DE TER SEU ÚLTIMO EPISÓDIO LANÇADO EM DOIS MIL E DEZENOVE, QUARENTA E DOIS ANOS DEPOIS DO PRIMEIRO FILME//</p> <p>- NA PRIMEIRA TRILOGIA DA FRANQUIA/ QUE FOI DO PERÍODO DE MIL NOVECENTOS E SETENTA E SETE ATÉ MIL NOVECENTOS E OITENTA E TRÊS/ VEMOS OS HERÓIS / PRINCESA LEIA/ OU GENERAL LEIA ORGANA/ HAN SOLO E LUKE SKYWALKER/ LIDERAREM ATRAVÉS DA FORÇA UMA LUTA CONTRA O IMPÉRIO SHITH QUE COMANDA A GALÁXIA COM “MÃOS DE FERRO”/ O</p>



<p>TEXTO EM OFF- IMAGENS DA REVOLUÇÃO SEXUAL</p> <p>TEXTO EM OFF- LEGENDA: “MEIO SÉCULO DE REVOLUÇÃO SEXUAL: LIBERDADE OU NOVAS AMARRAS?” IMAGENS PRINTADAS DO SITE</p> <p>ENTRA TRECHO ENTREVISTADA GISELLE GUBERNIKOFF FALANDO DO STAR SYSTEM-----</p>	<p>PROTAGONISMO FEMININO NESSE MOMENTO DA FRANQUIA FICA COM LEIA/ PRINCESA DO PLANETA ALDERAAN E POSTERIORMENTE GENERAL FAZ PARTE DE UM GRUPO REBELDE QUE PLANEJA DERROTAR O IMPÉRIO/ A POSTURA DA PERSONAGEM NA TRAMA INOVOU A FORMA COMO AS MULHERES ERAM APRESENTADAS ATÉ ENTÃO NA CULTURA POP//</p> <p>- NO PERÍODO DE INÍCIO DA SAGA/ A CULTURA PASSAVA PELA CHAMADA “REVOLUÇÃO SEXUAL” / AS RELAÇÕES ENTRE HOMENS E MULHERES/ “PAPEIS” E IMAGEM SOCIAL ESTAVAM PASSANDO POR MUDANÇAS/ SE POR UM LADO A FIGURA FEMININA ERA DESVINCULADA DO CONTEXTO DOMÉSTICO POR OUTRO A INCLUSÃO NOS AMBIENTES MAJORITARIAMENTE MASCULINOS AINDA ERA TRATADA COM ESTRANHEZA.</p> <p>A CHAMADA LIBERDADE SEXUAL ABRANGIA NOVAS MANEIRAS DE SE RELACIONAR/ MAS TRAZIA CONSIGO DIVERGÊNCIA ENTRE AS MULHERES QUE NÃO SE ADEQUARAM ÀS NOVAS CONFORMIDADES DA “EMANCIPAÇÃO SEXUAL”/ SEGUNDO O ARTIGO ESCRITO POR BETTINA BAUMANN NO MADE FOR MINDS / OS PAPÉIS FEMININOS ERAM SEGREGADOS DENTRO DO PRÓPRIO MOVIMENTO/ QUANDO ELA CITA STOKOWSK ELA AFIRMA “ESPERAVA-SE DELAS “ANTES DATILOGRAFAR DO QUE LEVANTAR A VOZ””// ESSE CENÁRIO É IMPORTANTE PARA A GENTE OBSERVAR AS INFLUÊNCIAS CULTURAIS QUE CONDUZIRAM A POSTURA/ A IMAGEM E O COMPORTAMENTO DA PROTAGONISTA NESSA PRIMEIRA SEQUÊNCIA DE STAR WARS//</p> <p>- PRA TENTAR COMPREENDER MELHOR ESSE CONTEXTO/ VAMOS FALAR UM POUCO SOBRE O STAR SYSTEM OU “SISTEMA DAS ESTRELAS” / FOI CRIADO LOGO NO COMEÇO DO CRESCIMENTO DO CINEMA NO INICIO DO SÉCULO VINTE/ ESSE PROCESSO CONSISTIA NUMA “DIVINIZAÇÃO” DOS ARTISTAS/ A VIDA DELES PASSAVA A SER DE GRANDE INTERESSE DO PÚBLICO/</p> <p>-----</p> <p>ALÉM DISSO OS INVESTIMENTOS NAS PRODUÇÕES HOLLYWOODIANAS ATRAÍRAM AINDA MAIS ATENÇÃO PARA O CINEMA AMERICANO NESSE MOMENTO DE ASCENSÃO// ESSE FASCÍNIO DO PÚBLICO PELAS ESTRELAS NÃO ACONTECIA À TOA. A FIGURA DO PERSONAGEM EM CENA ERA INTENCIONALMENTE</p>
--	--

<p>MAIS UMA FALA GISELLE GUBERNIKOFF FALANDO SOBRE AS PESSOAS SEREM MERCADORIA-----</p>	<p>“CONTEMPLATIVA” O POSICIONAMENTO DAS CÂMERAS FAZIA PARTE DESSA NARRATIVA VISUAL/ ASSIM HOMENS E MULHERES ERAM PINTADOS NA TELA COMO “DEUSES NO OLIMPO” / ATRAINDO AINDA MAIS A ATENÇÃO DO TELESPECTADOR //</p>
<p>IMAGENS DE MULHERES EM FILMES NO SÉCULO XX</p>	<p>-----</p> <p>- E AS MULHERES? / COMO ACABAVAM SENDO DESENHADAS NESSE PANORAMA? /</p> <p>NÃO DÁ PRA NEGAR A PRESENÇA FEMININA NAS GRANDES PRODUÇÕES HOLLYWOODIANAS NESSE PERÍODO/ MAS A QUESTÃO QUE COMEÇOU A SER LEVANTADA FOI/ PARTINDO DO PRESSUPOSTO QUE O CINEMA ERA ALGO VISUAL/ AS MULHERES ACABARAM POR SE TORNAREM TAMBÉM VISUAIS? / SERÁ QUE ELAS ACABAVAM FUNCIONANDO “ADORNOS NARRATIVOS”, TRAZENDO ASSIM TANTO O ANSEIO DO OLHAR MASCULINO COMO IDENTIFICAÇÃO A ANSEIOS FEMININOS//</p>
<p>FALA DA ENTREVISTADA GISELLE GUBERNIKOFF SOBRE O CLICHÊ FEMININO (SE PRECISAR ----- -REDUZIR CORTAR ESSA-- PARTE)</p>	<p>-----</p> <p>ESSES/ ANSEIOS PASSARAM POR UM PERÍODO DE “PUREZA” E SE ENCAMINHARAM PARA UM CONCEITO MAIS SEXUALIZADO/ QUE GERAVA IDEIA DE CONSUMO/ OU OBJETO//</p>
<p>IMAGENS DE MULHERES MAIS OBJETIFICADAS NO CINEMA</p>	<p>- MAS ENTÃO COMO ESSES EVENTOS ACABAM SENDO OBSERVADOS EM STAR WARS? / LEIA ORGANA A PROTAGONISTA É UMA PERSONAGEM PECULIAR// A PRINCESA POSSUI PERSONALIDADE FORTE E DE LIDERANÇA/ NÃO SE INTIMIDA PELO IMPÉRIO/ NEM PELA AMEAÇA DOS SOLDADOS/ ASSUME POSTURA FIRME/ MESMO DIANTE DO RISCO DE PERDER O PRÓPRIO PLANETA//</p>
<p>ENTRA FALA DA ENTREVISTADA STEFANIE----- XAVIER FALANDO DE LEIA</p>	<p>-----</p> <p>ESSA PERSONALIDADE/ PORÉM SE CONTRASTA COM O ASPECTO CONTEMPLATIVO DA PERSONAGEM/ LEIA PARECE ESTÁ SEMPRE EM VOLTA DE OLHARES DOS OUTROS PERSONAGENS HERÓIS/ DE FORMA ROMÂNTICA OU MESMO EM FORMA DE FLERTE,</p>
<p>CENA DE FLERTE COM LEIA-----</p>	<p>-----</p> <p>TAL ASPECTO SE ESTENDE INCLUSIVE PARA LUKE/ FIGURA QUE DEPOIS É REVELADA COMO SEU IRMÃO/ NEM MESMO AS BARREIRAS DE INSESTO IMPEDIRAM</p>

<p>TEXTO EM OFF- PEQUENA CENA DE LÉIA COM OS DOIS PERSONAGENS</p>	<p>ESSA CARACTERIZAÇÃO DE LEIA COMO OBJETO DE DESEJO DE OUTROS PERSONAGENS//</p> <p>ENQUANTO É COBIÇADA PELOS DOIS HERÓIS LEIA CAI NAS GRAÇAS DE HAN SOLO/ POR QUEM SE APAIXONA/ O RELACIONAMENTO QUE COMEÇA “ARISCO” E REPLETO DE IRONIA POR PARTE DOS DOIS CONDUZ LEIA A POSIÇÃO DE RENDIÇÃO AOS ENCANTOS IRREVERENTES DE HAN SOLO/ MAS O GRANDE DESTAQUE DESSE RELACIONAMENTO ACONTECE ENTRE O FINAL DO SEGUNDO LONGA E O INÍCIO DO ÚLTIMO// NESSE MOMENTO O HAN SOLO É SEQUESTRADO PELO CAÇADOR DE RECOMPENSAS JABBA/ QUE O LEVA CONGELADO EM CARBONITA PARA O SEU “COVIL”//E LÁ/ A JÁ GENERAL LEIA/ SE FANTASIA DE CAÇADOR DE RECOMPENSAS PARA SALVA-LO/ NESSE MOMENTO ELA CRUSA A LINHA DE UMA PRINCESA EM APUROS/ PARA UMA HEROÍNA QUE SALVARIA O MOCINHO/ MAS ESSE MOMENTO TALVEZ ACABE SENDO O MAIS POLEMICO DE TODA A SAGA// JABBA, O TAL MONSTRO ALIENÍGENA QUE LEMBRA UM GANGSTER OU “CAFETÃO” MANTÉM NESSE “COVIL” VARIAS PERSONIFICAÇÕES FEMININAS SEJAM ELAS HUMANAS OU NÃO/ ELAS LEMBRAM ALGUM TIPO DE ESCRAVAS SEXUAIS QUE SERVEM PARA A “RECREAÇÃO” DO MONSTRO/ ENTÃO LEIA PASSA DE HEROÍNA PARA PRISIONEIRA DE JABBA/ VESTINDO O TRAJE MAIS SEXUALIZADO QUE ELA APARECE EM TODA A SAGA DE STAR WARS/ AINDA ASSIM ENQUANTO LUKE E HAN SOLO E LAN (AMIGO DE SOLO)/ LUTAM CONTRA OS CAPANGAS, LEIA TIRA A VIDA DE JABBA COM AS CORRENTES QUE ELE COLOCOU EM SEU PESCOÇO//</p>
<p>TEXTO EM OFF- CENA DO TRAJE</p>	
<p>CENA DE LEIA MATANDO JABBA-----</p>	
<p>TEXTO EM OFF- IMAGEM DOS FIGURINOS</p>	<p>OS FIGURINOS DE JOHN MOLLO NESSA TRILOGIA SÃO DE INSPIRAÇÃO JAPONESA/ ELES SE APRESENTAM DE FORMA INOVADORA E DESCRITIVA/ SE TRATANDO DAS MULHERES ELES REPRESENTAM / NOBREZA/ ENCANTO/ SENSUALIDADE E FUNCIONALIDADE// ESSES ASPECTOS IMAGÉTICOS SÃO EVIDENTES, TANTO NA COMANDANTE MON MOTHMA/ QUE TRANSMITE SUA AUTORIDADE DE MANEIRA GENTIL E NOBRE/ COMO NA PRÓPRIA LÉIA QUE HORA É INCISIVA, HORA É VULNERÁVEL E HORA É ATRAENTE.</p>
<p>TRANSIÇÃO DE TELA-----</p>	

<p>ENTRA ENTREVISTADA STEFANIE XAVIER----- FALANDO DO TESTE</p> <p>TEXTO EM OFF- SLIDE COM O TESTE LISTADO</p> <p>TEXTO EM OFF- COM FILMES LISTADOS EM SLIDE: “UMA NOVA ESPERANÇA (A NEW HOPE)”; “O IMPÉRIO CONTRA-ATACA (THE EMPIRE STRIKES BACK)” E “O RETORNO DO JEDI (RETURN OF THE JEDI)”</p> <p>TEXTO EM OFF- COM IMAGEM DOS SMURFS</p>	<p><b>O TESTE DE BECHDEL</b></p> <p>CRIADO EM MIL NOVECENTOS E OITENTA E SETE POR ALISSON BECHEDL OBSERVA E ANALISA A CONDUÇÃO DE PERSONAGENS FEMININAS EM OBRAS DE FICÇÃO/ ELE SE CONDUZ POR MEIO DE TRÊS REGRAS:</p> <p>-----</p> <p>“1) O FILME PRECISA TER PELO MENOS DUAS MULHERES NOMEADAS”</p> <p>“2) AS PERSONAGENS PRECISAM CONVERSAR ENTRE SI EM ALGUMA CENA EM TELA”</p> <p>“3) O ASSUNTO PODE SER QUALQUER UM QUE NÃO SEJA HOMEM.”</p> <p>NESSE CASO NOS TRÊS FILMES/ “UMA NOVA ESPERANÇA”; “O IMPÉRIO CONTRA-ATACA” E “O RETORNO DO JEDI”/ SOMENTE EM DOIS O PRIMEIRO PONTO É SEGUIDO / AS PERSONAGENS SÃO PRESENTES/ IMPORTANTES E CRUCIAIS PARA A TRAMA/ MAS EM NENHUM MOMENTO INTERAGEM ENTRE SI// ALÉM DESSE TESTE, OUTRO DETALHE A SER OBSERVADO É O CHAMADO “PRINCÍPIO DE SMURFETTE”, CRIADO POR KATHA POLLITT QUE SE REFERE À QUANTIDADE REDUZIDA OU ATÉ MESMO UNIFICADA DA FIGURA FEMININA NUMA TRAMA, ASSIM COMO A SMURFETTE É A ÚNICA MULHER ENTRE OS SMURFFS, EM STAR WARS, PELO MENOS EM NOVENTA POR CENTO DAS CENAS ONDE HÁ PARTICIPAÇÃO FEMININA, LEIA É A ÚNICA MULHER.</p> <p>AINDA ASSIM NO FINAL DO ÚLTIMO LONGA A LÉIA FICA SABENDO DA SUA LINHAGEM E DE QUEM É FILHA E QUE ASSIM COMO LUKE TEM SANGUE JEDI/ EMBORA NÃO TENHA DESENVOLVIDO SUAS HABILIDADES AO LONGO DA HISTÓRIA GARANTE UM PROTAGONISMO IMPORTANTÍSSIMO HERÓICO E DE DESTAQUE/ DIFERENTE DAS SMURFFETES//</p> <p>A TRILOGIA INAUGURAL DE STAR WARS NO ACABOU SENDO SURPREENDENTE PARA ÉPOCA, TENDO MUITO MAIS REPERCUSSÃO DO QUE O ESPERADO// A REPRESENTAÇÃO FEMININA NESSE NAQUELE MOMENTO/ EMBORA COM AS CARACTERÍSTICAS DA ÉPOCA É SIMBÓLICA E PARTICULAR/ ISSO POR QUE NOS TRAZ UMA MOCINHA HEROÍNA/ QUE TEM CORAGEM E ENTREGA PARA VIVER ATÉ MESMO AS PRÓPRIAS VULNERABILIDADES/</p>
---	---

<p>- COLOCAR O LINK PARA O PRÓXIMO VÍDEO-----</p>	<p>TRAZENDO ASPECTOS DE UMA PERSONALIDADE ABRANGENTE E ÚNICA// ASSIM A FICÇÃO SE PERMITIU AVENTURAR EM OUTRA GALÁXIA/ AQUILO QUE ERA ANSEIOS DE UMA GERAÇÃO, AQUI NA TERRA//</p> <hr/>
---	--

<p><b>B) VÍDEO 2 (SEGUNDA TRILOGIA, 1999 – 2005)</b></p> <p>(ENTRA VINHETA) -----</p> <p>LEGENDA CGI (COMPUTAÇÃO GRÁFICA)</p> <p>CENAS COM O EXAGERO DO CGI-----</p> <p>TEXTO EM OFF- IMAGEM DE LARA CROFT SEXUALIZADA</p>	<p>-----</p> <p>- DEZESSEIS ANOS SE PASSARAM AQUI NA TERRA E A TRAMA EM UMA GALÁXIA MUITO, MUITO DISTANTE VOLTOU ÀS TELONAS EM MIL NOVECENTOS E NOVENTA E NOVE/</p> <p>. ESSE É O FORA DA CAIXA E NESSE VÍDEO VAMOS CONTINUAR OBSERVANDO “A REPRESENTAÇÃO FEMININA NA PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA STAR WARS” //</p> <p>-----</p> <p>BEM NO INÍCIO NA ERA DA COMPUTAÇÃO GRÁFICA GEORGE LUCAS E EQUIPE TROUXE DE VOLTA A HISTÓRIA INTERGALÁCTICA MAIS QUERIDA DA CULTURA POP, A TRILOGIA QUE DUROU ATÉ DOIS MIL E CINCO/ NARRA OS ACONTECIMENTOS ANTERIORES A SEQUÊNCIA ANTECEDENTE/ (EPISÓDIOS I, II, III) E NÃO ECONOMIZOU NO CGI/</p> <p>PARA O PÚBLICO DE HOJE, OS EFEITOS CHEGAM A CAUSAR ATÉ TONTURA//</p> <p>-----</p> <p>NESSA LINHA TEMPORAL NÓS CONHECEMOS A HISTÓRIA DE ANNAKIN SKYWALKER E SUA AMADA PADMÉ AMIDALA, QUE DE MANEIRA BEM LIMITADA SERIA PRINCIPAL PROTAGONISTA FEMININA DESSA TRILOGIA//</p> <p>- ESSA PARTE DA HISTÓRIA DA FRANQUIA FOI LANÇADA EM UMA ÉPOCA ONDE AS POSIÇÕES POLÍTICAS QUE ANTES ERAM CONSIDERADAS MAIS MASCULINAS/ JÁ ESTAVAM UM POUCO MAIS NATURALIZADAS COM MULHERES NO ENTRETENIMENTO/ NESSA ÉPOCA A CULTURA TECNOLÓGICA ESTAVA EM ASCENSÃO E PERSONAGENS FEMININAS FORTES JÁ ERAM COMUNS EM VIDEO GAMES E FILMES DE FANTASIA (EMBORA MUITAS VEZES BASTANTE SEXUALIZADAS//</p> <p>- EM CONTRAPARTIDA DESSA VEZ A TRILOGIA ACABA SENDO DIRECIONADA PRINCIPALMENTE AO NÚCLEO DOS JEDIS E AS CONTURBAÇÕES MAIS POLÍTICAS DA HISTÓRIA/ ESSE ASPECTO DEMONSTRA QUE AQUI A NARRATIVA VAI SER MUITO MAIS AMPLA QUE A TRILOGIA ANTERIOR, OS DRAMAS EXTERNOS FICAM MAIS EVIDENTES/ ENQUANTO AS INFLUÊNCIAS</p>
--	--





<p>ENTRA COMENTÁRIO DA ENTREVISTADA ----- STEFANIE XAVIER SOBRE AS ROUPAS DE PADMÉ</p> <p>TEXTO EM OFF- IMAGENS DE AMIDALA VESTIDA DE RAINHA</p> <p>TEXTO EM OFF- IMAGENS DE AMIDÁLA EM TRAJE MAIS ROMÂNTICO E FUTURISTA</p> <p>TEXTO EM OFF- IMAGENS DE AMIDÁLA EM TRAJE MAIS RELIGIOSO</p> <p>TEXTO EM OFF- IMAGENS DE AMIDÁLA EM TRAJE FULNEBRE</p> <p>TEXTO EM OFF- IMAGENS DOS TRAJES DAS DEMAIS MULHERES</p> <p>TEXTO EM OFF- IMAGENS DAS MULHERES CITADAS NA SAGA</p> <p>LEGENDA: “A AMEAÇA FANTASMA (PLANTHOM MENACE)”;" O ATAQUE DOS CLONES (ATTACK OF THE CLONES)”;" A VINGANÇA DE SITH (REVENGE OF THE SITH)”</p> <p>TEXTO EM OFF-SLIDES COM O TESTE DE BECHDEL E OS PONTOS SEGUIDOS PELA SAGA</p>	<p>TANTA INFORMAÇÃO QUE NÃO DÁ PARA ENXERGAR O SER HUMANO POR TRÁS DA FANTASIA//</p> <p>-----</p> <p>É E ALÉM DISSO O EXAGERO PODE TER SIDO PROPOSITAL JÁ QUE AMIDÁLA USA UMA SÓSIA NOS PRIMEIROS FILMES PARA PODER SAIR COMO UMA SERVA SEM SER IMPORTUNADA COMO RAINHA OU SENADORA/ ENTÃO ESSA FALTA DE PERSONIFICAÇÃO PODE TER SIDO PENSADA PARA ELA NÃO SER RECONHECIDA// NO DECORRER DA TRAMA ELA SEGUE ORA USANDO VESTIMENTAS FUTURÍSTICAS QUE LEMBRAM UM POUCO A MODA DOS ANOS DOIS MIL/ HORA ALGO MAIS ROMÂNTICO / AS VEZES COM ALGO QUE LEMBRAM ASPECTOS RELIGIOSOS/ COBRINDO OS CABELOS// O FATO É QUE EXISTE UM GRANDE NÚMERO DE INFORMAÇÕES EM VOLTA DA PERSONAGEM/ ISSO TAMBÉM POR ELA TRANSITAR MUITO DE POSIÇÕES/ TANTO POLÍTICAS COMO PESSOAIS/ CHEGANDO ATÉ O SEU TRAJE FÚNEBRE QUE REMETE A PUREZA DE QUEM ACREDITOU EM ANAKIN SKYWALKER ATÉ O FIM// AS DEMAIS PERSONAGENS FEMININAS QUE NÃO ESTÃO EM POSIÇÃO DE PODER SE RESTRINGEM A MODA FUTURISTA DOS ANOS DOIS MIL//</p> <p><b>2- A PRESENÇA/</b> SE NA SAGA ANTERIOR A PRESENÇA FEMININA ERA ESCASSA/ AQUI ELA AUMENTOU BASTANTE/ TEMOS PILOTOS/ CAÇADORAS DE RECOMPENSAS/ JEDIS/ MEMBROS DO CONSELHO/ AUXILIARES DA RAINHA/ E MUITAS OUTRAS/ EMBORA O AUMENTO DA QUANTIDADE/ O PROTAGONISMO FICOU BEM RESTRITO A PADMÉ/ISSO POR QUE QUE A HISTÓRIA CENTRAL GIRA EM VOLTA DE DARTH VADER E SUAS ORIGENS// NESSE PONTO O FILME AO MENOS DIMINUI A FORÇA DO PRINCÍPIO DE SMURFETTE / JÁ QUE DESSA VEZ/ A MULHER/ NO CASO/ AMIDÁLA NÃO É EXCLUSIVA ENQUANTO FIGURA FEMININA// PELO MENOS NÃO TANTO QUANTO NA SAGA ANTERIOR//</p> <p>ALÉM DISSO SE A GENTE APLICAR O TESTE DE BECHDEL NESSA SAGA / NOS FILMES/ “A AMEAÇA FANTASMA”;" O ATAQUE DOS CLONES” E”;" A VINGANÇA DE SITH / OS LONGAS DE FORMA UNIFICADA SE APLICAM AOS TRÊS PONTOS/ A PRESENÇA FEMININA EXISTE E É NOTÁVEL/ A INTERAÇÃO ENTRE ELAS É MUITO PEQUENA, SIMBÓLICA / MAS PELO MENOS ACONTECE/ E O</p>
---	--

<p>TEXTO EM OFF- CENA DAS MULHERES INTERAGINDO</p> <p>TEXTO EM OFF- IMAGENS DO FIGURINO EXUBERANTE</p> <p>TEXTO EM OFF- CENAS QUE REPRESENTAM ESSE OFUSCAMENTO-----</p> <p>COMENTÁRIO DA ENTREVISTADA GISELE SOBRE A APARÊNCIA DAS PERSONAGE-----</p> <p>LINKS PARA PRÓXIMO VÍDEO-----</p>	<p>ASSUNTO NÃO É RESTRITO A ASPECTOS DOS PERSONAGENS MASCULINOS E SIM COMO QUASE EM TODOS OS FILMES DE STAR WARS/ À POLÍTICA//</p> <p>ALÉM DISSO A PREOCUPAÇÃO EXUBERANTE NA PARTE VISUAL DOS FIGURINOS DAS PERSONAGENS FEMININAS MOSTRAM QUE O STAR SYSTEM AINDA PERMANECE BEM VIVO NA INTERPRETAÇÃO DESSES PAPÉIS E QUE A IMAGEM FEMININA É MAIS IRREAL COM AS CIRCUNSTÂNCIAS DO QUE A MASCULINA// DAÍ COMO ISSO VAI SENDO CONDUZIDO PODE SER POSITIVO OU NEGATIVO PARA A HISTÓRIA/ FAZENDO COM QUE O FIGURINO DAS PERSONAGENS POSSA DE CERTA FORMA OFUSCAR A ATUAÇÃO DAS ATRIZES/ TIRANDO A ATENÇÃO DA PROFUNDIDADE DA PERSONAGEM/ E CANALIZANDO ELA PARA SEU CORPO OU ROUPAS//</p> <p>-----</p> <p>MESMO COM TUDO ISSO PADMÉ AMIDALA SUSTENTA MUITO BEM UMA FIGURA POLÍTICA/ E SEMPRE SE COLOCA A FRENTE DO SEU POVO PARA SALVÁ-LO/ ALÉM DE DEMONSTRAR FORÇA NO QUE ACREDITA A PONTO DE NO FIM NÃO COLOCAR SEU AMOR A FRENTE DE SUAS VERDADES/ NÃO CEDENDO AOS APELOS DE ANAKIN/ QUE JÁ SE TORNAVA DARTH VADER/ TRAZENDO A LUZ/ AINDA QUE POR MEIO DE SACRIFÍCIO O QUE SERIA AGORA “UMA NOVA ESPERANÇA” PARA A GALÁXIA.</p> <p>-----</p> <p>-----</p>
--	---

<p><b>C) VÍDEO 3 (TERCEIRA TRILOGIA, 2015-2019) ---</b></p> <p>(ENTRA VINHETA) -----</p> <p>TEXTO EM OFF- CENA DE RAY SEM ENTENDER OS OLHARES DE FILL</p> <p>TEXTO EM OFF- SLIDES CHECANDO O TESTE DE BECHDEL</p>	<p>-----</p> <p>- AGORA SALTAMOS PARA DEZ ANOS DEPOIS, EM DOIS MIL E QUINZE A DISNEY COMPROU OS DIREITOS DE STAR WARS E NA GALÁXIA TÃO DISTANTE NÓS VAMOS ACOMPANHAR UM SALTO TEMPORAL PARA UMA NOVA GERAÇÃO//</p> <p>. ESTE É O FORA DA CAIXA E NO VÍDEO DE HOJE A GENTE VAI CONTINUAR COMENTANDO “A REPRESENTAÇÃO FEMININA NA PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA STAR WARS” SÓ QUE DESSA VEZ NA ÚLTIMA TRILOGIA DA FRANQUIA</p> <p>-----</p> <p>AGORA BEN SOLO (FILHO DE LÉIA COM HAN SOLO) ESTÁ PRESTES A SE TORNAR KYLO REN NOVO LÍDER DO IMPÉRIO, NA TENTATIVA DE SER O SUCESSOR DE DARTH VADER/PARA COMBATÊ-LO SOMOS APRESENTADO A GRANDE PROTAGONISTA DESTA SAGA A JOVEM RAY/ UMA CATADORA SOLITÁRIA QUE VAI DESCOBRIR MUITA COISA SOBRE OS RUMOS TOMADOS NA GALÁXIA//</p> <p>COMO JÁ DEU PRA PERCEBER ESSA É A SEQUÊNCIA MAIS RECENTE/ O EPISÓDIO “VII O DESPERTAR DA FORÇA”, EPISÓDIO “VIII OS ÚLTIMOS JEDI” E O EPISÓDIO “IX A ASCENSÃO SKYWALKER”/ CHEGARAM AO FIM EM DOIS MIL E DEZENOVE E NELES A GENTE AINDA VIU UM POUCO DOS ELEMENTOS PRESENTES NA SAGA ANTERIOR/ MAS O GRANDE FORTE SEM DÚVIDA FOI A NOSTALGIA AOS PRIMEIROS LANÇADOS// POR SER RECENTE A TRILOGIA VAI TRABALHAR COM UMA ÓTICA MAIS PRÓXIMA DO QUE ENTENDEMOS HOJE COMO POSICIONAMENTO FEMININO NA FICÇÃO/ COM O MÍNIMO POSSÍVEL DE ESTEREÓTIPOS VAMOS VER DIFERENTES PERSONALIDADES FEMININAS EM DIVERSOS PAPÉIS/ AQUI AS LIMITAÇÕES APRESENTADAS NAS SAGAS ANTERIORES VEM POR ÁGUA ABAIXO/ USANDO ATÉ UM POUCO DO FATOR CÔMICO QUANDO ALGUM PERSONAGEM MASCULINO SUBESTIMA A PROTAGONISTA/ OU A ENXERGA DE MANEIRA MAIS “GALANTE”// RAY É PROTAGONISTA/ HEROÍNA E UMA DAS ÚLTIMAS JEDIS/ ASSIM COMO LUKE ELA VIVE SUA JORNADA DO HERÓI COM FRAQUEZAS/ TREINAMENTO E AMADURECIMENTO/ O STAR SYSTEM AQUI PARECE</p>
---	--

<p>TEXTO EM OFF- IMAGEM DAS MULHERES DO LONGA</p>	<p>TER SIDO MESCLADO EM HOMENS E MULHERES PODENDO ATÉ DIZER QUE A GRANDE ESTRELA DOS FILMES É A PRÓPRIA HISTÓRIA //</p>
<p>TEXTO EM OFF- IMAGEM DE LEIA</p>	<p>O TESTE DE BECHDEL AQUI É COMPLETAMENTE CUMPRIDO/ EXISTE MAIS EQUILIBRO ENTRE PERSONAGENS FEMININOS E MASCULINOS/ A INTERAÇÃO É PRESENTE E A GRANDE PAUTA É A TRAMA DOS REBELDES QUE MAIS UMA VEZ QUEREM SALVAR A GALÁXIA DAS GARRAS DOS SITHS E DO IMPÉRIO// ENTRE VILÃS/ HEROÍNAS/ SOLDADOS/ GENERAIS E ALMIRANTES/ O ELENCO FEMININO É VASTO//</p>
<p>TEXTO EM OFF- CENA DE LEIA LUTANDO COM SABRE</p>	<p>AQUI NESSE VÍDEO A GENTE VAI TENTAR ANALISAR APENAS ALGUMAS PERSONAGENS DE DESTAQUE/ AS PARTICULARIDADES DELAS E ALGUNS ASPECTOS QUE AINDA PODEM CONDUZIR A UMA POSIÇÃO “BANAL” NO QUE DIZ RESPEITO ÀS NOVAS NARRATIVAS FEMININAS NO CINEMA//</p>
<p>TEXTO EM OFF- CENA DE LEIA LUTANDO COM SABRE</p>	<p>LEIA – A NOSSA ETERNA PRINCESA NÃO PODERIA DEIXAR DE SER MENCIONADA NÉ/ AQUI A GENERAL ORGANA SE MANTÉM COMO FONTE DE ESPERANÇA DA RESISTÊNCIA/ AFLITA PELO SEU FILHO ESPERA QUE ELE SEJA REDIMIDO COMO DARTH VADER/ A TRILOGIA NOS REVELA QUE LEIA CHEGOU A INICIAR TREINAMENTO JEDI NOS EVENTOS POSTERIORES A PRIMEIRA SAGA LANÇADA/ MAS COM MEDO DE UMA VISÃO SOBRE SEU FUTURO FILHO ACABOU ABANDONANDO O SABRE DE LUZ// ELA AINDA É MANTÉM AQUELA DELICADEZA MAIS FIRME QUE CHEGUEI A COMENTAR EM OUTRO VÍDEO/ EMBORA AGORA MAIS CONVICTA QUE ANTES/ ATÉ MESMO QUANDO ENTRA EM CONFLITO COM POE/ COM QUEM TEM UMA DISPARIDADE IDEIAS E APRESENTA UMA RIVALIDADE ATÉ DIVERTIDA NA HORA DE LIDERAR//</p>
<p>CENA DE LEIA DISCUTINDO COM POE-----</p>	<p>-----</p>
<p>TEXTO EM OFF- CENA DA MORTE DE LEIA</p>	<p>LEIA VIVE COMO UMA GENERAL/ MAS MORRE COMO UMA JEDI/ QUANDO O SEU CORPO É LEVADO PELA FORÇA//</p>
<p>TEXTO EM OFF- IMAGEM DA CAPITÃ PHASMA</p>	<p>CAPITÃ PHASMA – ESSA É UMA PERSONAGEM COM POUQUÍSSIMO TEMPO DE TELA/ MAS QUE CHAMA ATENÇÃO/ PRIMEIRO POR SE TRATAR DE UMA VILÃ/ A CAPITÃ LIDERA O EXÉRCITO DO IMPÉRIO/ E POSSUI UMA RELAÇÃO INTERESSANTE DE SUPERIORIDADE E IMPOSIÇÃO COM O DESERTOR FINN/ AQUI NÓS VEMOS QUE O STAR SYSTEM FOI COMPLETAMENTE</p>

<p>CENA DA MORTE DA CAPITÃ-----</p> <p>TEXTO EM OFF- IMAGEM DA PERSONAGEM ROSE TICO</p> <p>TEXTO EM OFF- CENAS DE ROSE DEMONSTRANDO SENTIMENTOS POR FINN</p> <p>TEXTO EM OFF- ROSE COM LÉIA E RESISTÊNCIA</p> <p>TEXTO EM OFF- IMAGEM DA ALMIRANTE HOLDO</p> <p>TEXTO EM OFF- IMAGEM COMPARANDO A VICE ALMIRANTE COM A COMANDANTE</p> <p>CENA DE LEIA E HOLDO RETOMANDO O CONTROLE DA NAVE-----</p> <p>TEXTO EM OFF- CENA DO SACRIFÍCIO DE HOLDO</p> <p>TEXTO EM OFF- IMAGEM DE REY</p>	<p>TRANSFORMADO/ ISSO POR QUE O ROSTO DA PERSONAGEM NUNCA É REVELADO/ ELA SEMPRE ESTÁ COBERTA POR SUA ARMADURA, A INTENÇÃO É REPRESENTAR PURAMENTE SUA VILANIA E NUNCA SUA APARÊNCIA/ TUDO QUE VEMOS EM SEU ÚLTIMO CONFRONTO COM FINN É SEU OLHO AZUL POR BAIXO DO CAPACETE/ POUCO ANTES DE MORRER//</p> <p>-----</p> <p>ROSE TICO – ROSE É A PERSONAGEM QUE PERDE SUA IRMÃ PILOTO/ ELA VIVE PARA A CAUSA DA RESISTÊNCIA DEPOIS QUE FOI RESGATADA DA ESCRAVIDÃO EM SEU PLANETA/ ROSE SE APRESENTA MAIS IDEALISTA E ENTUSIASMADA/ ELA CHEGA A DEMONSTRAR SENTIMENTOS POR FINN EMBORA, MAIS NADA CONCRETO ACONTECE/ O ROMANCE ACABA NÃO SENDO O GRANDE FOCO/ AO LONGO DA TRAMA ELA SE APROXIMA DA GENERAL LEIA E COM SUA FUNÇÃO DE MECÂNICA SE ENVOLVE CADA VEZ MAIS COM AS ESTRATÉGIAS DOS REBELDES//</p> <p>VICE ALMIRANTE HOLDO – ASSIM COMO LEIA/ HOLDO É UMA PERSONAGEM MAIS MADURA/ SENDO CONSIDERADA INCLUSIVE UMA AMIGA DE LONGA DATA/ A VICE ALMIRANTE APARECE COM FIGURINO SEMELHANTE AOS DE LEIA QUANDO PRINCESA/ ELA PARECE ELEGANTE/ DELICADA E DE FALA MANSO/ MAS ISSO NEM DE LONGE RETIRA DE SUA PERSONA DE AUTORIDADE NO DE SEU POSTO// A RIVALIDADE DE LEIA E POE ACABA SE ESTENDENDO PARA ELA/ NAQUELE MOMENTO EM QUE LEIA É FERIDA EM UM ATAQUE E ELA ASSUME A LIDERANÇA INCLUSIVE DURANTE O MOTIM ORQUESTRADO PELO PRÓPRIO POE/ ATÉ QUE JUNTO COM LEIA ELA RECUPERA A LIDERANÇA DA NAVE//</p> <p>-----</p> <p>POR FIM/ O DESTINO DE HOLDO É HEROICO/ E ELA SE SACRIFICA PARA DESPISTAR O ATAQUE DO IMPÉRIO QUANDO LANÇA SUA NAVE EM DIREÇÃO A NAVE DE KYLON REN//</p> <p>REY- AGORA É A VEZ DE FALAR DA PRINCIPAL PROTAGONISTA DESSA TRILOGIA/ REY NO PARECE MEIO SEM RUMO/ SEM SOBRENOME/ SEM FAMÍLIA/ A JOVEM CATADORA DO PLANETA JAKKU TEM VÁRIOS CONFLITOS INTERNOS POR CAUSA DISSO// NAS PRIMEIRAS CENAS JÁ OBSERVAMOS QUE A JOVEM SE</p>
---	--

<p>CENAS DE FLERTE COM REY-----</p> <p>CENAS DE FLERTE COM LEIA-----</p> <p>TEXTO EM OFF- CENAS COMPARATIVAS DE REY E LUKE</p> <p>TEXTO EM OFF- CENAS DE REY COM KYLON REN</p>	<p>DIFERENCIA DE TODAS AS PERSONAGENS FEMININAS QUE FORAM ATÉ AGORA APRESENTADAS NA FRANQUIA// REY É VISUALMENTE SIMPLES/ ELA NÃO TEM MUITOS ADEREÇOS NEM MAQUIAGEM E NÃO É DELICADA/ TEM A AGILIDADE E A HABILIDADE DE QUEM PRECISOU SOBREVIVER SOZINHA/ A POSTURA DELA RENDEU ATÉ UMAS CENAS CÔMICAS QUE SE TRANSFORMAM EM IRÔNICAS QUANDO COMPARADAS AS SITUAÇÕES DE “FLERTES” PROTAGONIZADAS POR LEIA NA PRIMEIRA TRILOGIA//</p> <p>-----</p> <p>-----</p> <p>REY É APRESENTADA COMO UMA PERSONAGEM SEMELHANTE A LUKE/ VEIO DE UM PLANETA ARENOSO/ SEM SABER MUITO SOBRE O PASSADO/ DESCOBRE A LUTA DOS REBELDES ATRAVÉS DE UM DROID E DESCOBRE EM SI A FORÇA/ O PODER O JEDIS/ COMO UM BOM HERÓI EM SUA JORNADA SE EXILA EM BUSCA DE UM MESTRE( QUE DESSA VEZ É O PRÓPRIO LUKE)PARA SER TREINADA E ENTÃO PODER SALVAR A GALÁXIA// COMO A PERSONAGEM NÃO TEM LIGAÇÃO GENÉTICA COM O PERSONAGEM KYLON REN PARA QUE ELA DESEJASSE REDIMI-LO O ROTEIRO CRIA UMA LIGAÇÃO ROMÂNTICA ENTRE OS DOIS/ LIGAÇÃO ESSA QUE SE APRESENTA MUITO MAI PROFUNDA DO QUE OS DEMAIS ROMANCES DA FRANQUIA/ O QUE OS APROXIMA NÃO É SÓ A ATRAÇÃO/ A ADMIRAÇÃO OU AS CIRCUNSTÂNCIAS/ MAS SIM A PRÓPRIA FORÇA CRIA UMA LIGAÇÃO INTERNA ENTRE OS DOIS/ UM COMO UM REPRESENTANTE DO LADO OSCURO E OUTRO DO LADO DA LUZ// AS CENAS DE BATALHA ENTRE OS DOIS NO SEGUNDO FILME/ SÃO BEM PARECIDAS COM A ÚLTIMA BATALHA DE LUKE COM DARTH VADER E O LORD SITH/ A HISTÓRIA PARECE SE ENCAMINHAR PARA A MESMA DIREÇÃO/ ATÉ QUE ALGO ACONTECE//</p> <p>A PARTIR DESSE MOMENTO NA HISTÓRIA ESSA RELAÇÃO MUDA/ QUANDO KYLON REN DERROTA SEU MESTRE/ NÃO PARA VENCER O LADO OSCURO/ MAS PARA GARANTIR MAIS PODER/ NESSE MOMENTO ELE VAI COMEÇAR A TENTAR REY PARA QUE ELA SE JUNTE A ELE E MESMO NEGANDO/ AINDA É CONFRONTADA POR ALGO MAL DENTRO DE SI.</p> <p>ENTÃO ACONTECE ALGO CURIOSO/ ANTES DE SER LEVADO PELA FORÇA / LUKE CONVERSA COM SEU MESTRE YODA QUE DEPOIS DE QUEIMAR OS ESCRITOS JEDIS AFIRMA QUE A JOVEM REY CARREGAVA EM SI OS</p>
--	---



<p>TEXTO EM OFF- CENA DA MORTE DE BEN</p> <p>CENA EM QUE REY DIZ “EU SOU TODOS OS JEDIS” -----</p> <p>TEXTO EM OFF- REY VENDENDO A IMAGEM DOS SKYWALKERS NO CÉU</p> <p>TEXTO EM OFF-IMAGENS DE PERSONAGENS FEMININAS NESSE ESTEREÓTIPO</p> <p>ENTRA FALA DA ENTREVISTADA STEFANIE XAVIER FALANDO SOBRE A ESPETACULARIZAÇÃO DAS PERSONAGENS FEMININAS -----</p> <p>TEXTO EM OFF- IMAGENS DE MULAN</p>	<p>MISTÉRIOS DA FORÇA E TERIA TODA A SOLUÇÃO PARA SALVAR A GALÁXIA.</p> <p>A PERSONAGEM DEPOIS DE SURPREENDIDA PELA SUA GENEALOGIA/ AO LADO DO REDIMIDO BEN SOLO DERROTA O AVÔ LORD DARTH SIDIOUS OU PALPATINE LÁ DA TRILOGIA DOS ANOS 2000/ ASSIM ELA SALVA A GALÁXIA E LIBERTA OS REBELDES E VENDENDO SUA RELAÇÃO COM BEN NUNCA SE CONCRETIZA DEPOIS QUE O MESMO SE SACRIFICA PARA SALVÁ-LA.</p> <p>-----</p> <p>- REY RENEGA SUA FILIAÇÃO SITH E ABRAÇA O SOBRENOME SKYWALKER/ PRESTANDO HONRA AO SEU MESTRE/ A HISTÓRIA DA GAROTA CATADORA QUE VIROU JEDI SE MOSTRA COMO UMA DAS MAIORES REVIRAVOLTAS DA SAGA NO CONCEITO DE STAR SYSTEM/ AGORA A ESTRELA NÃO É SÓ VISUAL/ SEU “BRILHO” NÃO ESTÁ ATRELADO A SUA IMAGEM OU ATRAÇÃO/ MAS SIM NA PROFUNDIDADE DESSA SUA PESSOA/ E NA IMPORTÂNCIA DE QUEM ELA É/ TALVEZ ESSE SEJA O MAIOR ACERTO DE TODA A TRILOGIA//</p> <p>COMO NEM TUDO SÃO FLORES/ EXISTE AINDA UM SUTIL QUESTIONAMENTO QUE PODE SER LEVANTADO// SERÁ QUE EXISTE UM NOVO PADRÃO DE “IMPORTÂNCIA” NAS PERSONAGENS FEMININAS?</p> <p>ADAPTAÇÕES RECENTES DE FIGURAS FEMININAS TENDEM A MOSTRÁ-LAS COMO INFALÍVEIS/ EXCLUSIVAS/ AS LIMITAÇÕES QUE PODERIAM SER VENCIDAS PARA SE TORNAR UM HERÓI SÃO REDUZIDAS/ MUITAS VEZES ELAS JÁ SÃO FORTES/ INTUITIVAMENTE HABILIDOSAS/ COM O “DOM” / “A SOLUÇÃO DO MISTÉRIO” //</p> <p>-----</p> <p>COMO EXEMPLO A GENTE PODE CITAR A PERSONAGEM DA DISNEY MULAN/ NA PRIMEIRA VERSÃO MULAN SE PASSA POR HOMEM NO EXÉRCITO PARA SALVAR SEU PAI/ ELA QUE NÃO CONHECIA O MUNDO DAS GUERRAS/ VENCE SEUS LIMITES E SE TORNA UM DOS SOLDADOS MAIS HABILIDOSOS/ EM SUA NOVA ADAPTAÇÃO EM “LIVE ACTION” MULAN JÁ É DOTADA DE PODERES SOBRENATURAIS QUE HÁ FAZEM O MELHOR DE TODOS OS SOLDADOS/ A TRAJETÓRIA DE SUPERAÇÃO PESSOAL QUE HUMANIZA A PERSONAGEM</p>
--	--

<p>FALA DA ENTREVISTADA STEFANIE XAVIER, DIZENDO QUE TEMOS QUE COMEÇAR DE--- ALGUM- LUGAR</p> <p>TEXTO EM OFF- CAPAS E CENAS DE STAR WARS</p> <p>FIM-----</p>	<p>É IGNORADA// ASSIM REY TAMBÉM CARREGA UM POUCO DESSA EXPRESSÃO QUASE DE “SUPERGIRL” EM SUA CONSTRUÇÃO/QUE TRAZ UM POUCO DE VOLTA A IDEIA DE DEUSES NO OLIMPO DO STAR SYSTEM/ SÓ QUE COM UMA NOVA ROUPAGEM/MAS LIGADA A NARRATIVA QUE AO ATOR/MAS AINDA MANTENDO UMA IDEALIZAÇÃO E COM POUCA NATURALIDADE// NÃO DA PRA NEGAR TAMBÉM QUE ISSO SE TRATA DE UMA RESPOSTA A MANEIRA RASA COM QUE AS MULHERES FORAM TRATADAS NA EXPRESSÃO DA MAIORIA DAS PRODUÇÕES CINEMATOGRAFICAS AO LONGO DA HISTÓRIA/A CAMINHO DE UMA NATURALIZAÇÃO DA FIGURA FEMININA NA CULTURA POP MUITAS BARREIRAS VÃO SENDO QUEBRADAS/ AO MESMO TEMPO QUE NOVAS BARREIRAS SURGEM/ FAZENDO ENTÃO DA ARTE SEMPRE UM REFLEXO DO SEU TEMPO//</p> <p>-----</p> <p>STAR WARS É UM UNIVERSO EMBLEMÁTICO E QUE MESMO COM SUAS PARTICULARIDADES SE MOSTROU UM FENÔMENO ATEMPORAL/ TRAZ PERSONAGENS DE FATO “FORA DA CAIXA” QUE REVELAM DIVERSIDADE E ORIGINALIDADE DESDE SEUS PRIMÓRDIOS// HOJE A FRANQUIA CONTA COM DOIS LONGAS DE SPIN-OFF “ROGUE ONE: UMA HISTÓRIA STAR WARS” E “HAN SOLO: UMA HISTÓRIA STAR WARS”/ A SÉRIE “THE MANDALORIAN”/ ALÉM DE DIVERSAS ADAPTAÇÕES EM ANIMAÇÃO// A OBRA QUE ATRAVESSA GERAÇÕES SE ADAPTA A CADA ÉPOCA EM QUE SE RENOVA/ AFINAL EM UMA GALÁXIA MUITO, MUITO DISTANTE, TUDO É POSSÍVEL//</p> <p>-----</p>
---	---